

MENSAGEM DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL AO XX CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA

TODO O PARTIDO A AÇÃO DE MASSAS!

MAIS do que nunca, o rumo dos acontecimentos políticos, no país, depende da participação ativa das massas populares. Atravessamos momentos decisivos, com o aguçamento da luta entre a minoria golpista de um lado, que tudo faz por submergir nossa pátria numa ditadura terrorista a serviço do imperialismo norte-americano, e a imensa maioria do povo brasileiro, do outro lado, que deseja o respeito à Constituição, a garantia das liberdades democráticas e a satisfação de suas reivindicações mais sentidas. Desesperada ante o contínuo ascenso das forças democráticas, a minoria golpista redobra suas provocações, chegando a recorrer a uma tentativa de subversão armada, como se evidencia na aventura de alguns oficiais da FAB em Jacareacanga. Essa audaciosa provocação e os pronunciamentos de alguns cabeças do golpe, como Amorim do Vale, Benjamim Sodré e Guedes Muniz, demonstram que os golpistas não recuaram nem recuam de seus intentos.

CONTUDO, por mais ousada que se mostre essa minoria de traidores da pátria, são as forças democráticas que avançam e reforçam suas posições, que marcham para novas e maiores vitórias. Na medida em que os trabalhadores e o povo tomem em suas mãos a salvaguarda de seus direitos e liberdades essa minoria será totalmente batida e isolada, assim como batidos e isolados serão os reacionários que, tendo participado da coalizão antigolpista, dispõem-se a apunhalar o povo pelas costas, transgindo com os criminosos golpistas e pleiteando medidas que a título de reforma do regime representam para a nação um perigoso retrocesso.

NOSSO povo vem conquistando significativas vitórias na batalha que trava para impedir que os imperialistas lanquem consigam implantar no país uma ditadura à maneira do que fizeram na Guatemala e em outros países da América Latina. As massas populares obrigaram o governo de Café Filho a realizar as eleições de outubro e sua luta possibilitou o movimento de 11-21 de novembro, que afastou do poder a camarilha golpista, abrindo caminho à posse dos eleitos. Nesses meses de árduas batalhas e brilhantes vitórias, as forças democráticas ampliaram suas fileiras, fortaleceram sua unidade, consolidaram suas posições, modificaram, a favor do povo, a correlação das forças políticas no país. Agora, são maiores as possibilidades para a ampliação da unidade democrática e patriótica, o ascenso das lutas de massas, a obtenção de resultados mais concretos e positivos na ação política e um maior e mais rápido avanço do processo democrático.

MOBILIZAR as massas e levá-las à ação é, pois, no atual momento, uma questão decisiva. «A ação política pelo avanço do processo democrático — afirmou Diógenes Arruda, em seu discurso de encerramento do último Pleno do C.C. do P.C.B. — é inseparável da participação ativa das massas populares, especialmente dos operários e camponeses. Precisamos levar o Partido inteiro para o trabalho político entre as massas».

O MOMENTO exige que as massas venham às ruas, erguer suas bandeiras de combate. A realização de comícios é, por isso mesmo, o elo capaz de pôr as massas em movimento, de ampliar o movimento de massas pela anistia, o reatamento de relações com a U.R.S.S. e demais países do campo socialista, por medidas concretas contra a carestia, pela garantia das liberdades e contra as provocações golpistas. É necessário saber mobilizar as massas, levantar suas reivindicações mais sentidas, convocá-las a manifestarem-se na praça pública.

ATRAVÉS das manifestações de rua, dos comícios, o povo e todas as forças democráticas unidas ampliarão suas fileiras, conseguirão isolar e derrotar os reacionários e golpistas e levarão o governo do sr. Kubitschek a cumprir a vontade do povo e enfrentar a solução de seus problemas. Para que isso se concretize, cabe aos comunistas um papel de máxima importância, o papel de força propulsora do movimento de massas. Cabe-lhes, portanto, atender ao apelo do Comitê Central do Partido: todo o Partido à ação política de massas!

«AO XX CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA.

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL certo de traduzir os sentimentos mais profundos da classe operária e de todos os trabalhadores do Brasil envia ao XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética sua fraternal e calorosa saudação de combate, expressão igualmente da confiança e do afeto que os comunistas do Brasil dedicam ao glorioso Partido de Lênin e Stálin e ao seu Comitê Central.

Saudamos os heróicos povos soviéticos, suas conquistas e seus triunfos sem precedentes na história da humanidade.

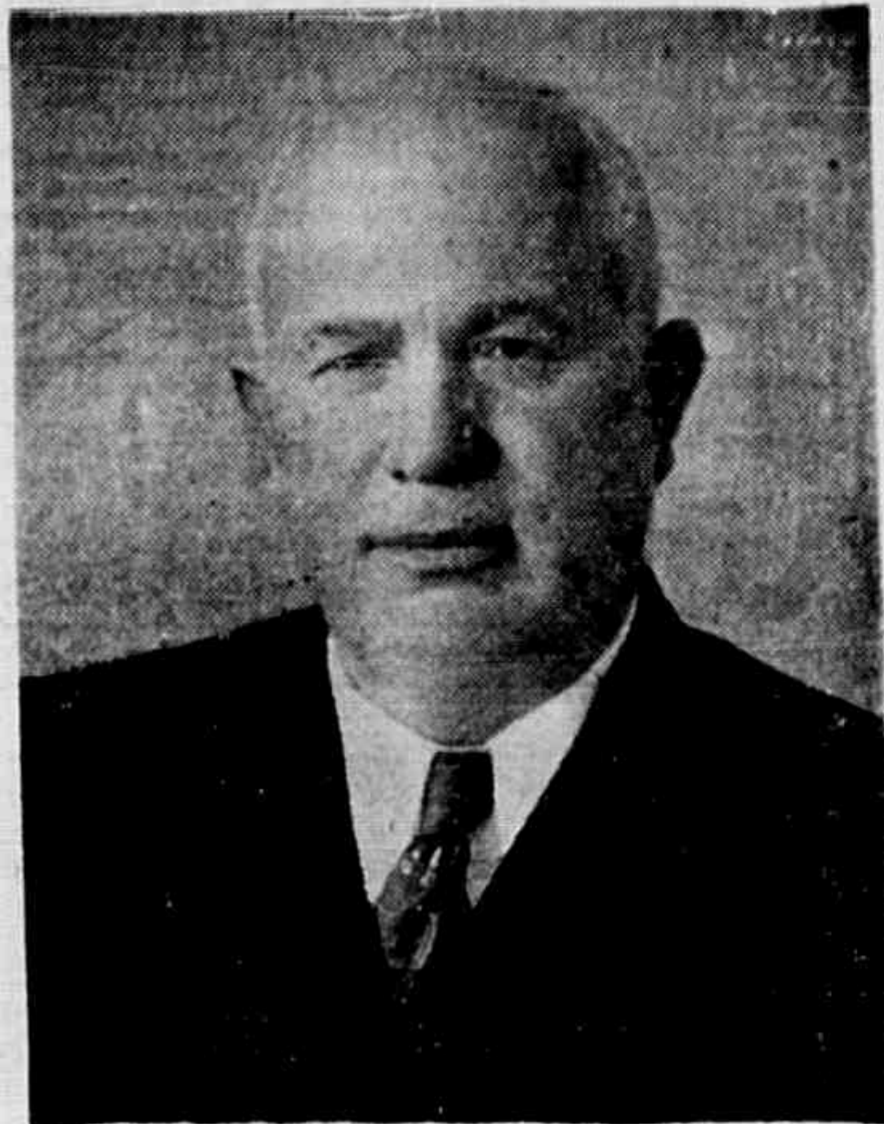
Milhões de trabalhadores do Brasil voltam-se para o XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética porque acompanham com carinho e entusiasmo a atividade do invencível Partido Comunista da União Soviética no qual sabem que está a força vital do regime soviético que tornou possível, pela primeira vez no mundo, a construção da sociedade socialista e a passagem gradual ao comunismo.

O povo brasileiro sabe que a União Soviética é contrária por princípio a toda política de guerra, a qualquer atitude agressiva diante dos outros povos e que constitui o mais firme e poderoso baluarte da luta pela paz no mundo inteiro. Aplaudimos com entusiasmo a política de paz e de coexistência pacífica entre todos os Estados defendida pelo governo soviético. Sentimo-nos felizes com os grandes progressos da ciência soviética no terreno da energia nuclear e de suas aplicações pacíficas, porque constituem uma das maiores garantias contra uma guerra atômica e fator importante a favor da luta dos povos pelo desarmamento e pela interdição das armas de extermínio em massa.

Os trabalhadores do Brasil, que lutam contra a opressão colonial e a exploração crescente dos monopólios dos Estados Unidos, sabem que contam nesta luta com a solidariedade, com a simpatia e com



LUIZ CARLOS PRESTES



N. S. KRUSCHIOV

o apoio dos povos soviéticos. A visita à Índia, Birmânia e Afeganistão dos dirigentes soviéticos mostrou com clareza meridiana às grandes massas populares de nosso país que a poderosa União Soviética está intransigentemente ao lado dos povos que lutam contra a exploração colonial e pela libertação nacional e que estes podem contar com a cooperação do Estado soviético, na base do respeito mútuo e na plena igualdade de direitos.

No Brasil, uma minoria reacionária de serviçais e agentes do imperialismo norte-americano não poupa esforços para reduzir o país à situação de colônia dos Estados Unidos, quer arrastá-lo aos blocos agressivos do Hemisfério Ocidental e do Atlântico Norte e fazer de nosso povo carne de canhão para as aventuras guerreiras dos círculos dirigentes dos Estados Unidos. Através de golpes de Estado, tenta implantar no Brasil uma ditadura militar de tipo fascista. Contra isso lutam, porém, com êxito crescente, as forças progressistas do povo brasileiro e em primeiro lugar a classe operária, centro e força propulsora da unidade de ação, cada dia mais ampla e poderosa, que tem conseguido conter e derrotar as investidas do imperialismo norte-americano no Brasil. Sabemos, no entanto, que deveremos ainda enfrentar sérias lutas.

Os trabalhos e as decisões do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética muito nos ajudarão. Dar-nos-ão novas armas e maior confiança em nossas próprias forças. Com a nova disposição de forças no mundo, cada vez mais favorável aos povos que lutam contra o colonialismo e pelo progresso social, prosseguiremos em nossos esforços em prol da paz, das liberdades, do progresso e da independência nacional.

O Partido Comunista do Brasil agradece com profunda emoção a amizade fraternal do Partido Comunista da União Soviética. Guiados pela doutrina de Marx, Engels, Lênin e Stálin e pelas ricas experiências do P.C.U.S., elaboramos o Programa de nosso Partido e temos obtido êxito na realização de nossas tarefas. À luz dos ensinamentos do XX Congresso do P.C.U.S. nos sentiremos mais fortes para prosseguir e obter maiores êxitos à frente do povo brasileiro em seu ingente esforço por colocar o Brasil no concerto das nações que lutam pela coexistência pacífica e pelo entendimento entre todos os Estados em pé de igualdade.

Viva a União Soviética, a grande pátria socialista e baluarte da paz no mundo inteiro!

Salve o XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética!

Glória ao grande Partido de Lênin e Stálin!

Pelo Comitê Central
do Partido Comunista do Brasil
LUIZ CARLOS PRESTES
Secretário-Geral.»

VOZ OPERÁRIA

N.º 355 ★ RIO DE JANEIRO ★ 3/3/1956

ENTREVISTA DE LUIZ CARLOS PRESTES A "L'UNITA"

AO JORNAL «L'UNITA», ÓRGÃO DO PARTIDO COMUNISTA ITALIANO, CONCEDEU LUIZ CARLOS PRESTES A IMPORTANTE ENTREVISTA QUE REPRODUZIMOS A SEGUIR:

PERGUNTA: Os trabalhadores e os democratas italianos vêm seguindo e seguem com muito interesse, particularmente nos últimos anos, a luta do povo brasileiro pelas liberdades democráticas, pelo progresso social e pela paz. Nos últimos acontecimentos surgiu com grande força o papel do Partido Comunista do Brasil. Seria possível V., através de «L'Unita», dizer aos trabalhadores e ao povo italiano, que também lutam pelo cumprimento da Constituição republicana, contra a miséria e pelo progresso, pela independência nacional e contra o imperialismo, seria possível, repetimos, V. dizer algo sobre o que ocorreu nos últimos tempos no Brasil?

RESPOSTA: Para os comunistas do Brasil e para mim pessoalmente constitui grande satisfação poder transmitir por intermédio de «L'Unita» nossas saudações fraternais ao povo italiano, cuja luta pela realização da Constituição republicana, pelo progresso e pela independência nacional acompanhamos com vivo interesse. O Brasil é um país semicolonial cujo povo sofre duramente com a dominação dos monopólios norte-americanos e dos governos de latifundiários e grandes capitalistas que aos mesmos se submetem. Nosso povo tem uma grande tradição de amor à paz. Todas as Constituições republicanas do país proibem expressamente a participação do Brasil em guerras de agressão e recomendam a solução pacífica de quaisquer conflitos com outros Estados. Em 1950, o governo Truman quis, no entanto, que tropas brasileiras participassem da criminosa aventura bélica contra o heróico povo da Coreia. Não o conseguiu porque o povo brasileiro, dirigido pela classe operária, derrotou todas as tentativas feitas neste sentido pelos governos brasileiros da época. Simultaneamente, nosso povo defendeu o petróleo brasileiro, impedindo através de memoráveis campanhas de massas qualquer concessão à Standard Oil. Isto levou à criação da «Petrobrás», empresa sob a direção estatal que tem o monopólio da pesquisa e exploração das jazidas petrolíferas. Os imperialistas ianques quiseram então utilizar-se da crescente impopularidade do governo de Vargas em 1954 para tentar implantar no Brasil uma ditadura militar de tipo fascista. O povo, no entanto, foi à rua, atacou a embaixada dos Estados Unidos e numerosos de seus consulados, assim como a sede de diversas empresas norte-americanas e fez do dia 24 de agosto de 1954, em que Vargas foi obrigado a renunciar à Presidência da República e em seguida suicidou-se, um grande dia de luta antiimperialista e em defesa das liberdades democráticas e de suas conquistas sociais. Com o golpe de Estado subiu, no entanto, ao poder a pior camarilha de agentes e serviços do imperia-

lismo norte-americano que, durante mais de um ano, fez numerosas tentativas no sentido de implantar no país a ditadura militar. Não o conseguiu, porém, graças à luta da parte progressista da nação e, muito especialmente, da classe operária em defesa das liberdades democráticas e da Constituição, contra qualquer golpe de Estado ou militar reacionário. Esta luta tomou caráter de massas com a campanha eleitoral pela sucessão presidencial. Em torno dos nomes dos srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart, que eram hostilizados pelo governo, formou-se uma ampla coalizão eleitoral de que participou inclusive o Partido Comunista e que foi vitoriosa nas urnas de 3 de outubro, derrotando o candidato dos monopólios norte-americanos. Estes ameaçaram então não permitir a posse dos eleitos e intensificaram os preparativos de um golpe de Estado, seguindo o mesmo método já aplicado em numerosos países da América Latina. O caso da Guatemala, por exemplo, é bem conhecido. Mas a luta pela posse dos eleitos ampliou ainda mais a unidade de ação em defesa das liberdades democráticas e da Constituição e isto criou as condições que levaram ao movimento militar de 11 de novembro último. O Exército brasileiro, que tem uma tradição democrática — eu próprio, hoje secretário-geral do Partido Comunista do Brasil, fui capitão do Exército —, levantou-se contra a tentativa já em comêço de execução por parte da camarilha que estava no governo de instaurar no país uma ditadura de tipo fascista. Com o apoio da maioria do Congresso Nacional e da maioria esmagadora da nação, expulsou do governo os srs. Café Filho, Carlos Luz, brigadeiro Gomes, almirante Amorim e outros agentes e serviços dos monopólios norte-americanos. Em 11 de novembro o povo brasileiro obteve uma grande vitória em sua luta pelas liberdades, contra as tentativas do imperialismo ianque no sentido de intervir nos negócios internos da nação. Em resumo, os círculos reacionários dos Estados Unidos que lutam contra o espírito de Genebra e que querem reduzir a América Latina a uma colônia, reserva de matérias-primas e de carne de canhão para suas aventuras guerreiras, vêm sofrendo no Brasil nos últimos tempos sérias e sucessivas derrotas, porque, graças aos esforços da classe operária dirigida pelo Partido Comunista, o povo brasileiro tem unido suas forças e lutado em defesa das liberdades e da Constituição.

PERGUNTA: Os trabalhadores, os democratas e os comunistas italianos apreciam e conhecem o dirigente do Partido Comunista do Brasil, o «Cavaleiro da Esperança» e auguram ver o Partido

Comunista do Brasil passar à legalidade para que possa melhor lutar pela felicidade de seu povo. Que pensa V. sobre as perspectivas existentes neste sentido?

RESPOSTA: Diante do povo brasileiro abrem-se agora novas e maiores possibilidades para o avanço com êxito no sentido da democracia e do progresso. O povo brasileiro recebeu com satisfação os resultados positivos alcançados na Conferência de Genebra dos Chefes de Estado das quatro grandes potências e acompanhou com vivo interesse a viagem dos dirigentes soviéticos à Índia, Birmânia e Afeganistão que mostrou claramente aos povos da América Latina como é possível uma estreita cooperação, baseada no respeito mútuo e na plena igualdade de direitos, com a poderosa União Soviética. Nestas condições, a situação internacional e a situação interna abrem novas e maiores possibilidades no sentido de uma rápida ampliação da unidade democrática e patriótica, unidade que permitirá à parte progressista da nação obter resultados concretos e positivos na ação política, alcançar novos e maiores êxitos. O povo brasileiro já manifestou claramente através das eleições de 3 de outubro e do apoio entusiástico que deu ao movimento de 11 de novembro que quer modificações na política interna e externa do governo. O povo brasileiro quer o estabelecimento de relações comerciais e diplomáticas com a União Soviética, com a República Popular da China e demais Estados do campo socialista, abolição de todas as discriminações políticas e ideológicas, o que significa a revogação de certas leis reacionárias, o reconhecimento da legalidade para o Partido Comunista e anistia para seus dirigentes que são perseguidos desde 1948. Para facilitar a luta por estas e outras reivindicações, assim como a unidade e a ação de todos os patriotas e democratas, o Partido Comunista do Brasil acaba de propor uma plataforma de unidade concreta e viável, declarando ao mesmo tempo que apoiará o governo se este se dispuser efetivamente a realizá-la. Enfim, os últimos acontecimentos no Brasil mostram claramente que não tem futuro nenhum governo que não se apoie no povo, deixe de satisfazer suas reivindicações mais imediatas e sensíveis, ou que pretenda realizar a política dos círculos reacionários dos Estados Unidos. O governo do sr. Kubitschek, dificilmente poderá deixar de atender aos reclamos populares. O Brasil marcha, assim, no sentido de ocupar o posto que lhe cabe no concerto de nações que lutam pela coexistência pacífica, pela democracia e pelo progresso. E este poderá ser o caminho da libertação do povo brasileiro do jugo opressor do imperialismo norte-americano.

Em janeiro de 1956.

SIMULTANEAMENTE: AUMENTO DO SALÁRIO-MÍNIMO E CONGELAMENTO DOS PREÇOS!

AUMENTO do salário-mínimo e congelamento dos preços, estas são duas reivindicações que, no momento, mobilizam os trabalhadores brasileiros. São duas reivindicações que não se podem separar, uma vez que, sem o congelamento dos preços, qualquer elevação do salário-mínimo seria rapidamente anulada pela elevação desenfreada do custo da vida.

Os dirigentes operários e sindicais de todo o país, tendo à frente a Comissão Nacional de Estudos e Defesa das Leis Sociais, vêm tomando medidas no sentido de impulsionar a grande campanha dos trabalhadores brasileiros pela rápida vitória daqueles objetivos.

Convocação imediata das comissões

Em entrevista com os dirigentes sindicais do Distrito Federal, na primeira quinzena de fevereiro, o ministro

do Trabalho, sr. Parsifal Barroso declarou que era propósito do governo convocar, imediatamente, as comissões de salário-mínimo, com o fim de iniciar os estudos necessários a elaboração das novas tabelas. A convocação, porém, até agora não foi feita, e o sr. Parsifal Barroso já revelou sua intenção de nomear, segundo critério seu, os novos membros das comissões. Tal, porém, não é nem pode ser aceito pelos trabalhadores. Os membros das comissões de salário-mínimo devem ser eleitos em assembléias dos sindicatos e associações profissionais. O ministério do Trabalho não pode violar esse preceito legal, claramente expresso na Consolidação das Leis Trabalhistas (artigo 87). O que exigem os trabalhadores é a convocação imediata das comissões, com eleição de seus novos membros. Esse é o primeiro passo concreto para a elevação do salário-mínimo e, no sentido de alcan-

çá-lo, dirige-se, no momento, a campanha dos sindicatos.

Pelo congelamento dos preços

Simultaneamente com a elevação do salário-mínimo, os trabalhadores exigem o congelamento dos preços, nos níveis de 1º de fevereiro.

Os preços dos gêneros e artigos de primeira necessidade elevam-se diariamente. No Distrito Federal e em São Paulo, está-se verificando uma desenfreada corrida altista, levando os preços de certos gêneros a dobrarem ou a mais do que isso. Nas últimas semanas os preços de gêneros como o café, o feijão, os legumes e as frutas alcançaram aumentos que, em certos casos, vão a mais de 200%. A COFAP continua cedendo aos tubarões, tendo decretado dezenas de aumentos últimamente, entre os quais os das tarifas de luz e gás. Tal é a corrida dos preços que será impossível às próprias comissões de salário-mínimo fixarem níveis justos de aumen-

CONFERENCIA INTERNACIONAL DE MULHERES TRABALHADORAS

to do salário. O fato é que, no período decorrido entre a coleta de dados e a conclusão dos estudos, pelas comissões, os preços em que se basearem tais estudos já estarão superados pelo encarecimento contínuo. Isso quer dizer que, sem o congelamento dos preços, as comissões de salário-mínimo se verão na contingência de fixar novos níveis de salário que já estarão superados pela carestia no momento mesmo em que sejam fixados e transformados em lei! Tal aconteceu em 1954 e, se não vier o congelamento, acontecerá agora, em escala muito maior. O congelamento dos preços não pode, pois, separar-se da elevação do salário-mínimo. Essas duas reivindicações serão a bandeira dos trabalhadores e empregados das cidades e dos assalariados agrícolas, de cuja mobilização, ação unida e organizada depende sua vitória.

Na última reunião do Birô da Federação Sindical Mundial foi aprovada uma importante resolução de apoio à iniciativa da convocação de uma Conferência Internacional de Mulheres Trabalhadoras, a realizar-se de 14 a 17 de junho de 1956, em Viena, capital da Austria.

A realização desta Conferência é de grande importância para o desenvolvimento da unidade das mulheres trabalhadoras, para o reforço das lutas pela conquista das suas reivindicações mais sentidas. Nela serão debatidas questões de vital interesse para as trabalhadoras, tais como: a conquista de salário igual para igual trabalho, aumento geral de salários, assistência social, melhoria das condições de vida e de trabalho, como também, a necessidade do reforço da campanha pela sindicalização e organização das mulheres trabalhadoras de todos os países.

Na Conferência deverão estar presentes operárias, camponesas, comerciárias, domésticas, funcionárias, médicas, advogadas, en-

fim, todas aquelas que vivem de seu salário ou remuneração. Elas se reunirão para debater suas reivindicações mais sentidas, independentemente de suas opiniões políticas, religiosas ou filosóficas, de raça ou cor. Será uma reunião em que trabalhadoras de todos os países estarão unidas em torno de um único ideal — a necessidade de fazer valer os seus direitos e de ampliá-los cada vez mais.

No Brasil secundando esta iniciativa, foi criada em janeiro uma Comissão Nacional de Apoio à Conferência. Dela fazem parte inúmeros dirigentes sindicais e profissionais, trabalhadoras de diversos setores profissionais e destacadas personalidades.

A Comissão Nacional lançou um Manifesto de apoio à Conferência e tem realizado inúmeros atos e palestras nos bairros, municípios e Estados explicando os objetivos e importância da realização desse conclave. Em São Paulo foi organizada a Comissão Estadual de apoio à Conferência. No Distrito Federal já foram realizadas palestras sobre a Conferência nos Sindicatos dos Têxteis, Sapateiros, Hoteleiros e outros. Nos demais Estados são tomadas novas iniciativas para a ampla divulgação da Conferência.

Ação de Massas Para Derrotar os Golpistas e Conquistar as Reivindicações Populares!

REALIZAM-SE EM VARIAS CIDADES IMPORTANTES DEMONSTRAÇÕES DE MASSAS

Várias e importantes demonstrações de massas vêm se realizando em diversas cidades do país. Trata-se das primeiras manifestações populares depois de empossado o governo do sr. Kubitschek. Sua significação reside entretanto em que constituem uma manifestação concreta de que o nosso povo deseja ver adotadas pelo governo medidas concretas contra a carestia de vida, pela ampliação das liberdades democráticas através da decretação de uma anistia ampla, pelo reatamento das relações diplomáticas e comerciais com a União Soviética, em defesa do monopólio estatal do petróleo e pela melhoria geral dos salários e ordenados.

O exemplo de Sorocaba e Divinópolis

Dentre essas manifestações, destacam-se as realizadas nos centros operários de Sorocaba (São Paulo) e Divinópolis (Minas). Em Divinópolis realizou-se uma passeata de mais de 700 pessoas para protestar contra a carestia de água na cidade. O prefeito foi forçado a se comprometer com o povo a tomar as providências necessárias. E para fiscalizar o cumprimento de suas promessas começaram a ser formados Comitês Populares nos bairros da cidade.

A manifestação de Sorocaba resultou de um trabalho preparatório mais ou menos prolongado. Uniram-se os trabalhadores, as donas de casa, o prefeito da cidade, Gualberto Moreira, eleito com o apoio do MNPT. Nessa base formou-se uma comissão para combater a alta do preço do pão integrada pelos sindicatos, a Associação Feminina, o MNPT, vereadores, personalidades da cidade e o prefeito. Esta realizou duas concentrações, na segunda das quais foi organizada uma passeata pela cidade, encabeçada pelo prefeito Gualberto Moreira. As padarias na base desse movimento passaram a respeitar a tabela da COFAP, o que não vinham fazendo, e toda a população local luta agora pela rebaixa do preço da farinha.

As massas trilham o caminho certo

As reivindicações populares são assim a base para o êxito das demonstrações de massas. Tal é o segredo do êxito do comício pela autonomia do Distrito Federal, realizado em Jacarepaguá, e que contou com a presença de três mil pessoas.

Simultaneamente nos grandes centros como São Paulo e outras capitais realizam-se ou estão convocadas demonstrações de massas de regozijo pela revogação do sítio e pela ampliação das liberdades democráticas, através da decretação da anistia. Tudo isto indica que as massas trilham o caminho certo no sentido de levar à vitória as reivindicações contidas na Plataforma de quatro pontos apresentada pelo P.C.B. Trata-se agora de não dar provas de timidez, de compreender que o estado de espírito das massas é favorável à realização das demonstrações de massas e de que estas, no final de contas, é que determinarão a posição do governo em face das mais legítimas aspirações populares e dos compromissos assumidos no curso da campanha eleitoral.

CRIADA A COMISSÃO DE DEFESA DA CONSTITUIÇÃO

Grande Comício de Unidade democrática a 9 de Março no Rio

EM face do recrudescimento da criminosa atividade golpista e da criação de um foco de luta armada nos sertões da Amazonia, mobilizam-se as forças democráticas em defesa das conquistas populares e ameaçadas pela ação dos inimigos das liberdades e da soberania nacional mascarados de salvadores do país. Esse movimento se encarna, no Distrito Federal, entre outras iniciativas na criação de ampla Comissão de Defesa da Constituição que promoverá um grande comício a 9 de março próximo. É o seguinte o texto da nota de criação da referida entidade, divulgada na Câmara dos Deputados:

«A Comissão, que se constitui por adesão à presente, convoca o povo desta capital a fim de participar do grande comício a realizar-se no dia 9 de março, às 18 horas, na Esplanada do Castelo.

O povo manifestará seu apoio ao governo na defesa da Constituição, na luta contra a carestia, pela anistia ampla e irrestrita, pelas relações com todos os países, pela autonomia do Distrito Federal e pela pacificação da família brasileira.

a.) Flores da Cunha, Osvaldo Aranha, Mozart Lago, João Machado, Sérgio Magalhães, Vas-

concelos Costa, Último de Carvalho, Sílvio Sanson, Cid Carvalho, Georges Galvão, Frota Moreira, Bruzzi Mendonça, Leônidas Cardoso, Aarão Steinbruck, Hélio Walcacer.»

10º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DO "O DEMOCRATA", DO CEARÁ

«O DEMOCRATA», órgão das aspirações democráticas e progressistas do povo cearense, comemora a 1ª de março seu 10º aniversário de fundação.

Em sua vida de lutas a serviço da liberdade e do bem-estar do povo cearense, foi o «O DEMOCRATA» vítima de sucessivas invasões policiais, sofreu arbitrárias suspensões, mas não interrompeu sua circulação, enfrentando sempre com valentia e apoio popular as investidas reacionárias.

Comemorando o seu 10º aniversário de fundação, a direção do bravo jornal cearense programou uma série de atos e festejos ligados à melhoria do conteúdo e da difusão de «O DEMOCRATA», dentre os quais se destaca a proveitosa realização de um encontro de correspondentes do jornal.

Os últimos acontecimentos, no terreno político e militar, demonstram que os golpistas não desistiram de seus propósitos de impor ao país uma ditadura terrorista, a serviço dos monopólios norte-americanos. Menos de um mês depois da posse dos eleitos a 3 de outubro, já eles procuravam tomar a ofensiva e tentavam exarcebar o clima golpista que lhes permitisse abrir caminho a seus planos. Atendendo a um comando único, os jornais dirigidos pela Embaixada tanque publicavam editoriais concitando à preparação do golpe, o provocador Lacerda conclamava à organização de um novo «putch» e conhecidos cabeças golpistas, como os almirantes Amorim do Vale, Pena Boto e Benjamin Sodré, davam entrevistas com insolentes apêlos à conspiração contra as liberdades. Ao mesmo tempo desencadeava-se uma campanha de intrigas visando à demissão do ministro da Guerra — comandante do movimento de 11 de novembro — e o sr. Juarez Távora, volta ao Exército para conspirar. E' nesse clima que alguns oficiais da FAB, conhecidos por suas ligações com o estado-maior do golpe desde o famigerado «inquerito do Galeão», e já agora publicamente estimulados pelo brigadeiro Guedes Muniz, lançam-se à aventura de Jacareacanga. Esta aventura mostra que os golpistas estão dispostos a recorrer a todos os meios, por mais criminosos que sejam, para alcançar seus propósitos sinistros.

Cabe ao povo enfrentar os acontecimentos

A SITUACÃO exige decisão e energia do governo, para enfrentar e derrotar a conspiração golpista, para liquidar os focos subversivos hoje localizados, — tudo indica que não por acaso — na bacia petrolífera do Amazonas. O que se vê, no entanto, é que alguns setores reacionários, que participam do governo ou o apoiam, lançam-se ao caminho de uma pretensa conciliação com os inimigos do povo e das liberdades, tentam encontrar um terreno de «entendimento» com eles, terreno que só poderia ser o do sacrifício das liberdades, da soberania nacional, e dos direitos populares. Esse é o sentido da chamada «reforma constitucional», que visa liquidar as conquistas populares inscritas na Constituição. Esse é o sentido das manobras tendentes a um novo estado de sítio e à já insinuada «reforma» das leis de segurança e im-

prensa — o que, como demonstra a experiência recente — seria voltado contra o movimento operário e democrático. Esse é o sentido das tentativas, muito significativamente partidas dos Juarez, Pena Boto e comparsas, com apoio de certos setores reacionários que participaram da coalizão antigolpista, de trazer a primeiro plano a esfarrapada bandeira do anticomunismo. Essa gente — os golpistas e os reacionários que apoiam ou participam do governo — identifica-se no ódio e no medo ao povo, no servilismo aos imperialistas norte-americanos.

Por isso mesmo é ao povo, às forças democráticas e patrióticas, que cabe enfrentar os acontecimentos, imprimindo à ação do governo um rumo consentâneo com os interesses da nação.

Solidariedade ao governo na luta contra os golpistas

OS trabalhadores e o povo brasileiros saberão expressar sua solidariedade ao presidente da República e ao seu ministro da Guerra — atualmente o mais visado pelos golpistas que tudo fazem para afastá-lo do ministério, visando facilitar o caminho à conspiração nos quartéis — na ação enérgica e decidida que deles exige para enfrentar e derrotar os golpistas. Mas não se trata da solidariedade pela solidariedade. O povo e os trabalhadores apoiarão o governo na luta pela garantia e ampliação das liberdades, pela satisfação das aspirações populares. Das reivindicações democráticas incluídas na Plataforma apresentada à nação pelo Comitê Central do P.C.B. estão em primeiro plano no momento, a anistia ampla e irrestrita aos presos e perseguidos políticos, com Luiz Carlos Prestes à frente, o imediato reatamento de relações comerciais e diplomáticas com a U.R.S.S. e demais países do campo socialista e a adoção de medidas concretas para deter a carestia. Estas reivindicações — capazes de unir a maioria esmagadora da nação — estão no centro da luta do nosso povo e em torno de sua conquista há de erguer-se o grandioso movimento de massas que levará o governo a marchar no sentido dos interesses populares. Milhões e milhões de brasileiros, à cuja frente devem colocar-se, sem vacilações e com audácia, os comunistas, levantar-se-ão para exigir a satisfação dessas reivindicações, para levar o governo a enfrentar e derrotar os golpistas e assegurar o conagraçamento da família brasileira, a garantir a paz ao povo brasileiro.

MORREU MARCEL WILLARD

PERDA SENSÍVEL PARA A FRANÇA E PARA A CULTURA JURÍDICA MUNDIAL

Marcel Willard, o grande advogado francês desaparecido, pertencia àquela espécie de apaixonados da justiça e do direito que a França pôde revelar ao mundo por ocasião de processos célebres como o caso Dreyfus.

Atuando de acordo com essa nobre tradição, mas num plano ainda superior, em virtude do relevo político-mundial que adquiriram processos famosos de nosso tempo, como o incêndio do Reichstag, Marcel Willard consagrou-se como um mestre no ramo do direito que abraçou. Advogado do grande líder do povo búlgaro, George Dimitrov, e depois advogado de Luiz Carlos Prestes recusado pela feroz reação em nosso país, na tribuna judiciária ou como publicista sempre se distinguiu como um combatente de primeira linha.

A perda de Marcel Willard, notável batalhador da causa do direito e da democracia, é muito sensível para a França e particularmente para o proletariado parisiense que várias vezes lhe confiou honrosos cargos eletivos. Esses cargos, o grande advogado os desempenhava com a dignidade e o patriotismo que eram apanágio de sua vida.

FATOS da SEMANA

AS forças do governo ocuparam o aeródromo de Jacaréacanga, último reduto dos oficiais rebeldes da FAB. O major Paulo Vitor e o capitão Lameirão conseguiram fugir. Na véspera o major Veloso havia sido preso, sem oferecer resistência, no Rio Tapajós. Assim foram extintos os focos de provocações golpistas na Amazônia.

COMISSÃO de dirigentes sindicais e de líderes operários estiveram no Catete, entregando ao sr. Juscelino Kubitschek memorial em que expressam a solidariedade dos trabalhadores ao governo para a luta contra as últimas provocações golpistas e pela defesa das liberdades. No mesmo sentido vêm-se dirigindo ao presidente da República e ao ministro da Guerra, general Teixeira Lott, numerosas entidades operárias, populares e estudantis.

NO TEATRO Municipal, Rio, estão expostos ao público os murais de Portinari, «Guerra» e «Paz», destinados à ONU. Centenas de pessoas — estudantes, intelectuais, trabalhadores e homens do povo — têm comparecido à exposição aplaudindo a obra do grande pintor nacional.

TENDO enviado um insolente telegrama ao comandante da operação de Jacaréacanga, foi recolhido preso a um quartel, por dez dias, o brigadeiro golpista Guedes Muniz.

A CAMARA Municipal de Maceió aprovou moção, apresentada pelo vereador Hamilton Moraes (PSD) reclamando a legalidade do Partido Comunista do Brasil.

PROS SEGUIRAM os trabalhos preparatórios do Congresso Pró-Autonomia do Distrito Federal, tendo-se reunido as comissões encarregadas das preparações do conclave.

PROGRAMA radiofônico da Agência Nacional, «A Voz do Brasil», deixou de informar diariamente as cotações do cacau na Bolsa de Nova York, «conclindo» que o Repórter Esso, que também noticiava a cotação do produto em uma de suas edições diárias, deixou de fazê-lo. As cotações do cacau estão baixando em Nova York.

Sobre o Trabalho do Partido Comunista do Brasil Entre as Mulheres

RESOLUÇÃO DO COMITÊ CENTRAL DO P.C.B. NO PLENO AMPLIADO DE MARÇO DE 1955

A PARTICIPAÇÃO ativa das grandes massas femininas, que constituem metade da população do país, é indispensável para a vitória dos altos e patrióticos objetivos que estão sintetizados no Programa do Partido Comunista do Brasil e que expressam os supremos interesses do povo brasileiro.

Disse o camarada Prestes no IV Congresso do Partido: «O Programa de nosso Partido tem em conta que a vitória da revolução não será possível sem a participação das grandes massas femininas, levanta com vigor e clareza todas as reivindicações da mulher, vítima de discriminações no terreno econômico, das desigualdades sociais e jurídicas, por vezes arrastada pela miséria à prostituição e que é, sem dúvida, quem mais sofre com a carestia de vida, com o abandono em que se encontra a infância e com as consequências sangrentas de uma guerra».

É impossível organizar a ação vitoriosa das forças democráticas e patrióticas em defesa da paz, pelas liberdades e pela independência nacional sem a participação das grandes massas de mulheres — operárias, camponesas, donas de casa, comerciárias, funcionárias públicas, artesãs, intelectuais, etc. As grandes massas femininas de nosso povo podem e devem ser ganhas para a ação em defesa de seus interesses e direitos e para a frente democrática de libertação nacional. Sem a participação da mulher não pode haver nenhum verdadeiro movimento de massas.

O trabalho do Partido entre as grandes massas femininas é ainda muito pequeno e não se desenvolve de acordo com as possibilidades existentes. Há profunda subestimação do trabalho feminino nas fileiras do Partido. É acentuada a resistência em colocar o trabalho entre as mulheres como uma de nossas principais tarefas. Não é o conjunto do Partido que desenvolve sua atividade entre as diversas camadas da população feminina. Esta subestimação do trabalho feminino causa imenso prejuízo ao desenvolvimento da luta revolucionária no Brasil.

A negligência, a subestimação, o desprezo pelo movimento feminino constituem sério obstáculo à aplicação da política do Partido e trazem grave tenência oportunista que deve ser enérgicamente combatida nas fileiras de nosso Partido. É tarefa primordial do Partido Comunista travar uma luta infatigável para libertar da influência dos latifundiários e da burguesia as massas femininas, despertá-las, educá-las politicamente e organizá-las sob a bandeira do proletariado.

Um amplo movimento de massas feminino só poderá desenvolver-se se tiver à sua frente a vanguarda esclarecida e organizada do proletariado, se for dirigido politicamente pelo Partido Comunista, único capaz de dar solução a todas as questões que afligem as mulheres. Só os comunistas, como lutadores consequentes contra toda espécie de opressão, pela liberdade e a democracia, são lutadores intransigentes pela emancipação da mulher, por todos os seus direitos e aspirações.

I — A Situação da Mulher no Brasil

A mulher no Brasil sofre um duplo jugo.

A mulher trabalhadora, seja operária, camponesa, artesã, simples dona de casa, empregada ou intelectual, sofre como qualquer trabalhador as consequências da dominação do Brasil pelos imperialistas norte-americanos e o peso do regime de latifundiários e grandes capitalistas, que impedem o progresso do Brasil e mantêm seu povo no atraso, na miséria e na ignorância. Simultaneamente, é vítima, como mulher, das mais injustas e brutais discriminações no terreno econômico, político e social e, até no terreno jurídico, encontra-se em posição de inferioridade, já que as leis não lhe garantem os mesmos direitos que ao homem.

As mulheres são vítimas de toda espécie de preconceitos feudais e burgueses. Em sua esmagadora maioria, vivem na «escravidão doméstica», esmagadas pelo trabalho mais árduo, subalterno e embrutecedor da cozinha.

No Brasil, de uma população ativa de 36.560.000 pessoas, 18.470.000 são mulheres. Cerca de dois milhões de mulheres participam da atividade produtiva na indústria, na agricultura e no comércio.

Mais de 400 mil mulheres trabalham na indústria, sendo que na indústria têxtil labutam 190 mil operárias, o que representa 59% do total da mão-de-obra neste ramo industrial. Além de sofrer com as péssimas condições do trabalho comum a todos os operários, estão as mulheres operárias sujeitas a toda sorte de discriminações e recebem, em geral, para o mesmo trabalho realizado pelos homens, um salário inferior ao destes. As leis de proteção das mulheres operárias, registradas na atual legislação trabalhista, não passam do papel, uma vez que os patrões não tomam conhecimento das mesmas, nem são obrigados a cumpri-las.

Difícil é também, nas grandes cidades, a vida de centenas de milhares de comerciárias, bancárias, professoras, funcionárias públicas, intelectuais e artistas. Em geral, recebem salários ou vencimentos inferiores ao mínimo indispensável à própria subsistência.

Nos centros urbanos, agrava-se cada dia a situação da mulher, seja operária, lavadeira, empregada doméstica, comerciária, professora ou simples dona de casa, esposa, mãe ou filha de trabalhador. Isto se verifica em consequência da crescente carestia de vida, das dificuldades de moradia, da falta d'água, dos transportes cada vez mais difíceis, assim como devido ao número reduzido de escolas, jardins de infância e creches. É reduzidíssimo o número de leitos nas maternidades e hospitais infantis. No Rio de Janeiro, mais de 100 mil mulheres habitam nas favelas, sem qualquer conforto e a menor higiene. Em condições, encon-

tram-se centenas de milhares de mulheres que habitam nos cortiços da cidade de São Paulo, nos mocambos de Recife, nas malocas de Porto Alegre e em moradias semelhantes nas demais cidades brasileiras.

No interior do país, as mulheres camponesas que em sua maioria participam ao lado do pai ou do marido no trabalho rural indispensável à subsistência da família, sofrem as mais duras consequências da brutal exploração semifeudal nos latifúndios. Privada de quaisquer direitos, mulheres camponesas são muitas vezes obrigadas pelos fazendeiros a abandonar os filhos e afazeres domésticos para trabalhar como servas na casa do fazendeiro, sem qualquer remuneração. Suas condições de vida são ainda piores do que as das mulheres que trabalham nas cidades.

O Código Civil impõe restrições absurdas aos direitos da mulher. Além disto a mulher são vedadas em geral quaisquer possibilidades para se desenvolver e progredir. Dez milhões e meio de mulheres são mantidas no analfabetismo e, em consequência, privadas de direitos políticos, já que não podem votar nem ser eleitas.

Vítimas das mais torpes explorações, seduzidas e enganadas, milhares de mulheres jovens são condenadas à prostituição, a uma vida de miséria e sem perspectiva.

As forças reacionárias se utilizam do atraso em que se encontra a mulher para aumentar a exploração e a opressão em que vivem as massas femininas, para perpetuar a atual situação e manter o regime de latifundiários e grandes capitalistas. A dominação crescente do Brasil pelo imperialismo norte-americano vai agravando até ao extremo limite a situação das mulheres.

A luta atual das mulheres por seus direitos, contra todas as discriminações injustas, pela própria dignidade humana, contra o atraso e a ignorância, pela vida e a educação dos filhos, pelo bem-estar e por uma vida feliz está estreitamente ligada à luta da classe operária e do povo brasileiro pela paz e a independência nacional, pelas liberdades democráticas e pelo progresso social. A emancipação da mulher está na dependência direta da vitória do povo brasileiro em sua luta para libertar nossa pátria do jugo do imperialismo norte-americano e para substituir o regime de latifundiários e grandes capitalistas por um regime democrático-popular, conquistando um governo democrático de libertação nacional.

O movimento feminino, para ser vitorioso, deve ser um movimento de massas, que una e organize todas as mulheres, deve ser parte do movimento de massas em geral, organizado e dirigido pela classe operária e sua vanguarda, o Partido Comunista do Brasil.

II — Eliminar as Causas Que Dificultam o Rápido Desenvolvimento do Trabalho de Massas do Partido Entre as Mulheres

Contra a intolerável situação em que vivem, erguem-se as mulheres brasileiras. Grandes são suas tradições de luta, seu espírito de sacrifício e sua abnegação. Cada vez maior é a sua participação nos grandes movimentos de nosso povo pela paz, pela liberdade, pela independência nacional e por melhores condições de vida. As mulheres têm participado ativamente das lutas da classe operária e combatido ombro a ombro com os maridos, filhos, irmãos e noivos nas greves e demonstrações. Nas lutas em defesa do petróleo, contra a bomba atômica, contra a guerra da Coreia, contra o Acórdão Militar Brasil-Estados Unidos e em outros movimentos patrióticos, foi considerável a contribuição ativa da mulher.

Já existem no Brasil a Federação de Mulheres, Associações estaduais, inúmeras Uniões de municípios e de bairros. Essas organizações de massa têm patrocinado numerosas campanhas e realizado importantes Congressos e Conferências em defesa das reivindicações da mulher. Tem avançado, assim, a organização e a unidade das amplas massas femininas. Mulheres de todas as classes e camadas sociais se unem, como irmãs, independentemente de opiniões políticas e de credos religiosos.

Tudo isso, entretanto, não é senão um bom início. Milhões de mulheres exploradas e oprimidas continuam desorganizadas, completamente alheias às lutas do povo. São milhões que vivem afastadas, não apenas de qualquer atividade política, mas das menores lutas de suas irmãs mais esclarecidas, em defesa da paz e da infância, contra a miséria e pela emancipação da mulher. Precisam ser despertadas, aguardam quem as oriente e dirija na luta por seus direitos e aspirações. A mulher operária quase não participa do movimento sindical. A mulher camponesa, na sua esmagadora maioria, permanece esquecida e desorganizada. Apesar da influência crescente da Federação de Mulheres do Brasil, não se sente na vida política brasileira a existência de um poderoso movimento feminino de massas. As mulheres ainda não influem decisivamente, como poderiam e deveriam fazê-lo, no desenvolvimento dos acontecimentos políticos.

A causa disto reside em boa parte na débil e falha atividade de nosso Partido entre as grandes massas femininas. As resoluções e diretivas da direção do Partido sobre a necessidade de maior atividade dos comunistas e das organizações partidárias entre a parte feminina da população foram, até agora, insuficientes para vencer a negligência, a pouca atenção e o desprezo por esse trabalho, quase sempre esquecido ou relegado à condição de tarefa secundária.

Há, nas fileiras do Partido, incompreensões e subestimação a respeito da importância da atividade partidária no sentido de despertar para a luta as grandes massas de mu-

lheres. O trabalho feminino está, de modo geral, à margem das atividades das Organizações de Base e demais organizações partidárias. Resistiu-se a colocar o trabalho entre as mulheres como uma de nossas principais tarefas. Prevalece a idéia de que esse trabalho é uma atividade à parte, de responsabilidade exclusiva das Seções e das encarregadas do trabalho feminino e das Organizações de Base femininas. Nas reuniões partidárias raramente se discutem os problemas do trabalho entre as mulheres. As tarefas do trabalho feminino de massas, que algumas companheiras realizam, não contam com a devida ajuda ou não recebem ajuda alguma. As camaradas que realizam trabalho feminino comumente são deslocadas para outras atividades. Tudo isto causa sérios prejuízos ao movimento revolucionário, reflete influência da ideologia burguesa em nossas fileiras, revela oportunismo.

Determinando esta situação, profundamente insatisfatória, encontramos nas fileiras do Partido uma causa de ordem ideológica. Muitos de nossos militantes são portadores da velha concepção que defende a superioridade do homem sobre a mulher, a velha idéia do homem como «senhor». A grande indústria moderna igualou o homem e a mulher como trabalhadores e a construção do socialismo na União Soviética revelou a imensa energia criadora das mulheres. Refutada pela ciência, esta concepção sobre a inferioridade da mulher é profundamente antiproletária, conduz a subestimar o papel da mulher na luta revolucionária.

Em consequência dessa errônea posição ideológica, mesmo quando ocasionalmente se reconhece a necessidade do trabalho entre as mulheres e o valor de um poderoso movimento feminino sob a liderança do Partido Comunista, é comum ficar-se nas palavras, sem se mostrar uma preocupação constante nem se realizar um trabalho sistemático. Não se compreende que esta é uma obrigação do Partido. Por isso, a questão não é devidamente estudada. São grandes as incompreensões a respeito dos principais objetivos que devemos ter em mira no trabalho entre as mulheres, assim como sobre as formas de organização e de luta que devemos adotar, sobre a maneira de fazer um proveitoso trabalho de agitação e propaganda, sobre as reivindicações que devemos levantar, etc. Na verdade, não contamos ainda em nosso Partido com «um conjunto de quadros — homens e mulheres — bem preparados teórica e praticamente, para desenvolver a atividade do Partido entre as mulheres», conjunto de quadros cuja formação já era indicada pelo grande Lênin, em 1921, como tarefa necessária e imediata de todos os Partidos Comunistas. Isto se manifesta inclusive no reduzido número de mulheres que integram as direções do Partido.

Igualmente devemos combater as tendências sectárias ainda existentes entre companheiros e companheiras do Partido, no que se refere à atividade dos comunistas entre as massas femininas da população. Os militantes do Partido que realizam o trabalho entre as mulheres não levam em conta o baixo nível de compreensão em que se encontram as grandes massas de mulheres em nosso país, na sua maioria analfabetas, dominadas por uma psicologia apolítica, atrasadas, em consequência da própria esfera de atividade isolada a que estão relegadas e a toda sua maneira de viver. Por isso, não se consegue ir além de um número reduzido de mulheres politicamente mais esclarecidas, simpatizantes do nosso Partido ou já ganhas para sua influência e para a atividade política.

O sectarismo se manifesta ainda em outros aspectos de nosso trabalho com as massas femininas. Transplantamos freqüentemente para os movimentos de massa os métodos de ação do Partido. Muitas vezes confundimos a organização de massas com a organização do Partido. Dirigimo-nos as massas femininas, em geral, numa linguagem pouco acessível, sem grande força persuasiva. Resistimos ao trabalho paciente e prolongado entre as massas femininas mais atrasadas por suas reivindicações imediatas e sensíveis. A precipitação para alcançar resultados práticos imediatos conduz a desprezar a verdade de que só através da luta pelas mais sensíveis reivindicações é que conseguiremos despertar os milhões de mulheres e levá-las a se colocarem em oposição às atuais relações sociais dominantes no Brasil, a começarem a compreender a conexão política que existe entre seus próprios sofrimentos e aspirações e a luta que os comunistas travam por um novo regime, o regime democrático-popular.

É imprescindível e urgente realizar em todo o Partido a luta contra as concepções e tendências que entravam nossa atividade entre as amplas massas femininas, modificar radicalmente nossos métodos de trabalho entre as mulheres. Colocar o trabalho feminino como uma das principais tarefas do Partido é uma exigência da luta pela vitória do Programa do Partido.

III — Nossa Tarefa Principal no Trabalho Feminino — Despertar Para a Luta as Grandes Massas Femininas, Organizar e Unir as Mulheres Num Amplo Movimento de Massas Sob a Liderança Comunista

O trabalho dos comunistas entre as mulheres deve constituir parte importante de toda a atividade partidária, deve corresponder, na verdade, ao fato de que 50% da população do país são mulheres. É esta uma tarefa importante e permanente de todas as Organizações de Base do Partido, nas fábricas e nas fazendas, nos bairros e nas concentrações operárias e camponesas.

Sobre o Trabalho do Partido Comunista do Brasil Entre as Mulheres

RESOLUÇÃO DO COMITÊ CENTRAL DO P.C.B. NO PLENO AMPLIADO DE MARÇO DE 1955

A orientação fundamental do trabalho do Partido é no sentido de ganhar para a vida política, para os objetivos e as tarefas do Programa do Partido e para a frente democrática de libertação nacional, as grandes massas de mulheres, particularmente operárias e camponesas, esposas, mães, irmãs e filhos de operários e camponeses. É dever de cada comunista, onde quer que atue, na fábrica, na fazenda, no bairro, no sindicato, no movimento da paz, em qualquer organização de massa, tudo fazer para atrair as massas femininas para todos os movimentos democráticos e para a luta, tudo fazer para organizar e unir as mulheres num amplo movimento de massas sob a liderança do Partido Comunista. Atenção especial deve ser dada ao trabalho entre as massas femininas mais atrasadas, que só podem ser despertadas, organizadas e unidas através da luta por suas reivindicações específicas, mais elementares e imediatas. Sem isto, dificilmente conseguiremos arrancar a mulher do jugo opressor e embrutecedor do atual regime, do atraso, da ignorância, do isolamento a que está relegada, dos velhos preconceitos feudais e burgueses a que ainda está escravizada.

Cada Organização de Base do Partido deve encontrar, na fábrica, na fazenda, no bairro ou nas concentrações operárias e camponesas, no ambiente enfim em que atue, qual a melhor maneira de organizar e unir as mulheres para a luta por suas reivindicações mais imediatas e mais sentidas, acima de quaisquer diferenças políticas ou de crenças religiosas. Em contacto com as próprias mulheres, ouvindo-as e procurando conhecer seus interesses e suas aspirações, é que os comunistas poderão formular com justeza suas reivindicações e encontrar a maneira de despertá-las para a luta e de organizá-las num amplo movimento de massas. Esta a melhor maneira de trazê-las ao contacto com o Partido e de ganhá-las para a influência do Partido. O êxito de nossa atividade entre as massas femininas depende em grande parte de sabermos adotar as justas formas de trabalho de massas entre as mulheres. Sempre devemos ter em vista seu caráter específico, que exige uma linguagem simples, capaz de falar aos sentimentos da mulher, além de formas especiais de organização, capazes de unir mais facilmente as grandes massas femininas.

A organização das mulheres pode ter início pelas formas mais simples, tais como a constituição de uma comissão de luta por uma única reivindicação, a instalação de uma escola, a rebaixa de preço de um determinado gênero alimentício, o calçamento de uma rua, etc. Iniciativas como aulas de corte e costura ou de culinária, instalação de creches ou simples berçários, venda de gêneros de consumo popular, bailes, palestras, cursos de alfabetização, etc., se bem empregadas, são de grande utilidade para despertar as mulheres para a atividade política. Particular atenção deve ser dada aos problemas da infância, que tão de perto tocam às mulheres e que mais facilmente podem convencê-las da necessidade de se organizar e de lutar.

A paciência e perseverança são indispensáveis no trabalho para esclarecer e organizar as mulheres. Deve prevalecer sempre o princípio da persuasão e jamais o da imposição. É através do convencimento que as mulheres compreenderão a orientação do Partido e para ela serão ganhas.

O essencial é que os comunistas compreendam que ao trabalhar entre as mulheres seu objetivo imediato consiste em contribuir efetivamente no sentido de a mulher conquistar a liberdade, a satisfação de suas necessidades mais prementes e específicas de mãe, trabalhadora e cidadã. A luta pela emancipação da mulher está intimamente ligada à luta de nosso Partido pelos objetivos e tarefas de seu Programa. Lutar pelo Programa do Partido é lutar também pela conquista e pela defesa dos direitos da mulher. Por sua vez, sendo ganha para a luta por sua própria emancipação, a mulher pode transformar-se mais facilmente, ao lado do homem, em uma combatente revolucionária pela vitória do Programa do Partido Comunista.

Os direitos e as reivindicações que o Programa do Partido levanta a favor da mulher e por cuja conquista lutamos mostram que nós, comunistas, somos os mais abnegados combatentes por tais aspirações. O Partido Comunista do Brasil, tendo como objetivo abolir todas as desigualdades econômicas, sociais e jurídicas que pesam sobre a mulher, luta decididamente para garantir a cada família um lar do qual sejam afastadas a fome, a miséria e a intranquilidade decorrentes das ameaças de guerra. A luta pela paz é a luta pelos direitos da mulher, em defesa da infância e pela felicidade. Não se pode lutar pelos direitos da mulher, em defesa da criança e pela felicidade sem lutar pela paz, contra uma nova guerra mundial. Para elevar o nível de compreensão das mulheres à altura do Programa do Partido, devem os comunistas, portanto, empenhar-se firmemente na luta pelas reivindicações mais sentidas da mulher, pela conquista dos direitos da mulher, em defesa da paz e da infância.

O Partido Comunista do Brasil, na defesa dos interesses das massas femininas, empenha-se decididamente na luta pela conquista das seguintes reivindicações da mulher:

- Garantia de uma vida tranqüila para seus filhos e para seus lares livres dos horrores da guerra.
- Abolição de todas as desigualdades econômicas, sociais e jurídicas que ainda pesam sobre as mulheres.
- Garantia de direitos iguais aos dos homens em caso de herança, casamento, divórcio, de exercício de poder sobre os filhos, de profissão, cargos públicos, etc.
- Proteção especial e gratuita pelo Estado à maternidade e à infância. Licença remunerada à gestante, antes e depois do parto. Criação de maternidades, hospitais infantis, centros de puericultura, creches, escolas maternais, jardins de infância e escolas, em número suficiente, tanto nas cidades como no interior do país.

— Direito à instrução em seus diferentes graus e à formação profissional.

— Direito ao trabalho e à livre escolha das profissões. Igualdade de direito à promoção em todos os setores de trabalho.

— Garantia de salário igual para trabalho igual: Igualdade de direito à assistência e à previdência social. Abono familiar a partir do primeiro filho.

— Concessão às trabalhadoras agrícolas dos mesmos direitos reconhecidos a operárias industriais, quanto ao salário-mínimo, à proteção ao trabalho e à proteção à mãe e à criança.

— Garantia à mulher camponesa, através da reforma agrária, de igual direito à posse e ao uso da terra.

— Garantia de teto a todas as famílias, através de um plano de construção de casas higiênicas e de aluguel acessível a todos. Empréstimos especiais aos recém-casados para sua instalação.

— Garantia de um nível de vida digno a todas as famílias. Combate sistemático à carestia de vida.

— Direito de associação e de livre atividade das organizações democráticas femininas.

Estas reivindicações são justas, são sensíveis ao coração de todas as mulheres e podem ser conquistadas. Neste sentido, é preciso mobilizar e unir para a luta os mais amplos setores da população feminina. Só assim o movimento feminino rapidamente crescerá e se consolidará, as mulheres compreenderão pela própria experiência a justeza do Programa do Partido Comunista e facilmente incorporarão-se à frente democrática de libertação nacional.

Sendo a Federação de Mulheres do Brasil um poderoso instrumento de que já dispõem as mulheres para luta por suas reivindicações políticas e econômicas, por sua emancipação, devemos orientar toda a nossa atividade no sentido de organizar as massas femininas tendo sempre em mira ampliar e fortalecer aquela organização. Os comunistas e as organizações do Partido devem apoiar firmemente a Federação de Mulheres do Brasil, devem participar ativamente de suas campanhas, contribuir para ampliar o mais possível sua esfera de ação e tudo fazer para assegurar-lhe uma sólida base operária e camponesa.

Defensores intransigentes da unidade, devem os comunistas saber trabalhar em todas as organizações de massa femininas já existentes, inclusive religiosas, e não poupar esforços no sentido de encontrar sempre o terreno comum que permita a mais ampla unidade de ação de todas as mulheres, independentemente de suas crenças religiosas e de suas tendências políticas. Dentro da F.M.B., as militantes comunistas devem defender permanente e intransigentemente a mais ampla política de unidade, saber trabalhar com as mulheres de todas as tendências, de todas as crenças e lutar infatigavelmente pela unidade de ação da F.M.B. com as demais organizações femininas existentes no país. Lutando pela educação internacionalista da mulher, devem os comunistas tudo fazer para estreitar e reforçar os laços de amizade e solidariedade do movimento feminino brasileiro com as organizações femininas dos outros países, em particular com a Federação Democrática Internacional de Mulheres.

IV — Transformar o Trabalho Feminino Num Dever de Todo o Partido, Aumentar os Efetivos Femininos do Partido e Intensificar a Educação de Quadros Especializados Para o Trabalho Entre as Massas Femininas

A fim de intensificar o trabalho do Partido entre as grandes massas de mulheres, é indispensável que este trabalho seja tomado como um dever de todo o Partido em conjunto. É tarefa obrigatória de todas as Organizações de Base do Partido, tenham ou não mulheres, dedicar atenção ao trabalho entre as diversas camadas da população feminina.

Aumentar rapidamente os efetivos femininos de nosso Partido é tarefa inadiável. As mulheres — donas de casa, comerciárias, estudantes, funcionárias públicas, especialmente operárias e camponesas — têm um pósto de luta no Partido Comunista. Em nosso Partido, pela ação prática e pela elevação da própria consciência, com o estudo e a assimilação do marxismo-leninismo, a mulher torna-se socialmente ativa, criadora de uma nova vida, feliz e nobre, para si e para todo o povo. Os Comitês Regionais devem tomar imediatamente as medidas necessárias para organizar nas fábricas, especialmente naquelas em que predomina o braço feminino, assim como nos bairros operários e populares e nas grandes fazendas e concentrações camponesas, uma campanha de recrutamento visando elevar substancialmente, no total dos efetivos do Partido, a percentagem de mulheres em nossas fileiras. Para a realização desta tarefa devem ser mobilizadas todas as forças do Partido.

Cada Comitê Regional e os Comitês de Zona mais importantes devem criar suas Seções do Trabalho Feminino, dando-lhes ajuda solícita e eficaz. As Seções já existentes precisam ser urgentemente reforçadas. Todos os Comitês de Zona e Comitês Distritais devem ter encarregados do trabalho feminino. O trabalho entre as mulheres é a principal tarefa de todas as militantes comunistas.

Paralelamente, é indispensável travar uma luta sistemática e tenaz em nossas fileiras contra a subestimação do

papel revolucionário da mulher e contra os preconceitos feudais e a mentalidade burguesa, que defendem a pretensa superioridade do homem sobre a mulher. A teoria reacionária de que por uma fatalidade biológica a mulher é inferior ao homem deve ser desmascarada e aniquilada onde surgir, seja qual for a forma de que se revista.

A mulher comunista é um membro do Partido, exatamente como outro qualquer, com iguais direitos e deveres e deve, portanto, participar da Organização de Base existente em seu local de trabalho ou de residência. Para facilitar a estruturação das mulheres no Partido, sempre que for conveniente, devem ser criadas Organizações de Base exclusivamente de mulheres. Desta maneira poderão ser vencidas as dificuldades e os preconceitos ainda comuns em nosso país. O importante é recrutar mais e mais mulheres para o Partido, trazendo para as Organizações de Base femininas as mulheres que, em consequência dos afazeres domésticos ou por qualquer outro motivo, estão impossibilitadas de participar das Organizações de Base em que também militam os homens. Entretanto, não se deve permitir que as Organizações de Base femininas rebaixem seu papel de vanguarda e desçam à categoria de simples frações das unidades femininas, confundindo-se com as organizações de massa femininas. Tudo deve ser feito para que as Organizações de Base femininas se dediquem a toda a atividade política do Partido, sirvam de escolas práticas para a elevação do nível político e ideológico de seus membros e de sólido elo de ligação do Partido com as massas femininas.

Em todas as escolas do Partido devem ser feitos cursos especializados sobre o trabalho do Partido entre as mulheres, tendo por objetivo formar um bom número de quadros, homens e mulheres, capacitados para a direção de semelhante atividade e perfeitamente esclarecidos sobre os princípios teóricos e as diretrizes práticas que norteiam a atividade do Partido entre as mulheres.

A formação e a promoção de quadros femininos devem merecer a maior atenção de todo o Partido. Para tanto, é indispensável que as militantes não fiquem relegadas à simples atividade prática, como em geral acontece, mas que juntamente com os homens participem da vida política do Partido, tomem parte nas Assembléias Gerais de suas Organizações de Base. Os quadros femininos devem ser convocados, com frequência, para ativos e reuniões dos organismos dirigentes, para discutir os problemas do Partido e, muito particularmente, o trabalho feminino.

Aos cursos e escolas do Partido devem ser chamadas, em proporção cada vez maior, todas as militantes que revelem possibilidades, por menores que sejam, de se formar como quadros do Partido. Particular atenção deve ser dada ao trabalho de elevação do nível cultural das militantes. Séria luta é preciso travar para alfabetizar todas as militantes do Partido.

O Partido deve estudar cuidadosamente quais as medidas a tomar para melhorar rápida e radicalmente a agitação e propaganda do Partido entre as massas de mulheres, dedicando especial atenção à questão da imprensa para as mulheres.

O Partido deve divulgar entre as massas femininas as grandes conquistas das mulheres da União Soviética, na China Popular e nas democracias populares, como importante meio para despertá-las para a luta por sua emancipação e por um governo democrático de libertação nacional.

As questões de trabalho feminino enfim, e, particularmente, a presente Resolução, devem ser obrigatoriamente discutidas em todas as organizações do Partido, as quais devem pôr em execução, imediatamente, as medidas indicadas.

O Comitê Central determina que todos os membros do Partido se empenhem na grande tarefa de ganhar as mulheres para a luta pela paz, pelas liberdades democráticas, pela independência nacional e por um regime democrático-popular.

O Partido Comunista do Brasil é o mais conseqüente e ardoroso lutador pelos direitos da mulher, o verdadeiro defensor da família e da infância. Nenhum outro partido político pode apresentar solução para os problemas da mulher. O Partido Comunista do Brasil encarna as aspirações mais nobres da mulher, expressa suas esperanças de uma vida livre e feliz. Só o Partido Comunista em seu Programa indica à mulher o caminho de sua completa emancipação. Só o Partido Comunista orienta e dirige a luta das mulheres pela conquista de seus direitos como mãe, trabalhadora e cidadã e pela defesa da felicidade de seus filhos e da paz. É preciso mostrar ao povo, em particular às mulheres, esta posição, marcar nitidamente essa diferença entre a atitude do Partido Comunista e a dos outros partidos políticos.

A luta que travamos pela vitória do Programa do Partido impõe que as massas de mulheres exploradas e oprimidas de nossa pátria se transformem em parcela do poderoso e invencível exército que libertará o Brasil da dominação dos imperialistas norte-americanos, do latifúndio e dos restos feudais, que implantará no Brasil o regime democrático-popular e um governo democrático de libertação nacional.

Março de 1955

O COMITÊ CENTRAL
DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

ROTEIRO PARA ESTUDO DO INFORME DO CAMARADA LUIZ CARLOS PRESTES

GUIA de PROPAGANDA

Inquebrantável Unidade e Coesão do P.C.U.S.

A Situação Atual, a Tática e as Tarefas do Partido Comunista

Damos a seguir um roteiro sobre as questões fundamentais tratadas no informe do camarada Prestes...

Este roteiro deve ser utilizado para o estudo individual, para a realização de sabinas e palestras...

TRECHO INICIAL INCLUINDO ATÉ O SUB-TÍTULO «AS CARACTERÍSTICAS DO NOVO GOVERNO»

Neste trecho, o camarada Prestes analisa o desenrolar dos acontecimentos políticos no país desde o golpe de 24 de agosto...

- 1 - Qual a significação do pleito de 3 de outubro e que indicam seus resultados?
2 - Como se caracteriza a mudança da correlação de forças políticas...

TRECHO INTITULADO «A ATUAÇÃO DO PARTIDO NOS ACONTECIMENTOS DE NOVEMBRO»

O camarada Prestes estuda neste trecho a participação do Partido na crise de governo de novembro...

- 1) Que houve de positivo na atuação do Partido ante os acontecimentos de novembro?
2) Quais as principais deficiências na atuação do Partido...

TRECHO INTITULADO «AS FORÇAS DEMOCRÁTICAS ESTÃO EM ASCENSO»

Constatando o avanço das forças democráticas em nosso país, o informe destaca as causas deste avanço...

- 1 - Quais são os fatores internos que contribuem para o ascenso do movimento democrático no Brasil?
2 - Como o alívio da tensão internacional influi no avanço das forças democráticas em nosso país?

TRECHO INTITULADO «A TÁTICA E AS TAREFAS DO PARTIDO»

O camarada Prestes expõe aqui a posição do Partido em face do governo, a política de frente-única do Partido...

- 1) Qual a posição do Partido em face do atual governo?
2) Contra que setores devemos concentrar o fogo?
3) Quais as nossas tarefas no trabalho de massas?

TRECHO INTITULADO «COLOCAR O PARTIDO A ALTURA DOS ACONTECIMENTOS»

Referindo-se aos êxitos alcançados pelo Partido nos últimos acontecimentos, o camarada Prestes destaca as duas debilidades principais...

- 1) Que fatos caracterizam os êxitos obtidos pelo Partido a partir do 24 de agosto?
2) Quais as duas debilidades do Partido para a correção das quais devemos concentrar nossos esforços?

PERGUNTAS SOBRE O ARTIGO «A UNIDADE, CHAVE DO TRIUNFO» E SOBRE A ENTREVISTA DE 22-II-1956

- 1) A situação nacional se caracteriza pelo ascenso ou pelo recuo das forças democráticas e patrióticas?
2) Que forças podem ser ganhas para a luta por melhorias na política interna e externa do governo?

- 3) Por que tem caráter reacionário a reforma constitucional anunciada?
4) Por que é possível levar o governo a realizar mudanças na política interna e externa?
5) Que é necessário fazer para impulsionar o avanço das forças democráticas? Quais as tarefas decisivas no atual momento?

ALGUMAS IDEIAS FUNDAMENTAIS

O «novo» na atual situação

Atualmente, a luta contra as ameaças golpistas, contra uma ditadura terrorista, venha de onde vier, só poderá ter êxito na medida em que as forças democráticas e patrióticas...

O caminho brasileiro para a democracia popular

A vida vem comprovando dia a dia a justiça do Programa do Partido e da linha geral traçada pelo IV Congresso. Devemos encontrar, porém, dentro das peculiaridades da época em que vivemos...

Exigir do governo medidas democráticas

Concentrando o fogo de nossa luta contra os setores reacionários que querem impedir o avanço democrático e buscam substituir junto aos monopólios norte-americanos e à embaixada dos Estados Unidos a camarilha golpista...

A orientação do governo depende da ação das massas

Mais do que nunca, nas atuais condições do mundo e do nosso país, a orientação do governo depende muito mais da força, da consciência, da unidade e da organização das massas...

VOZ OPERÁRIA Preço de Exemplo: Cr\$ 1,50

do que propriamente dos desejos e intenções dos homens e formam o governo. Não nos esqueçamos de que os funcionários mantêm-se no poder não apenas pela força...

A tarefa fundamental e urgente

A tarefa fundamental e urgente que têm agora à sua frente as forças patrióticas e democráticas, todos os que não concordam com a instauração em nosso país de uma ditadura de tipo fascista...

O que é preciso estudar SOBRE A FRENTE-ÚNICA

Estão na ordem-do-dia os problemas de tática e, entre eles, a questão da frente única. Para ajudar os propagandistas e, em geral, todos os setores, no estudo desta importante questão...

PROGRAMA DO P.C.B. DE LUIZ CARLOS PRESTES

- IV capítulo. - Informe ao IV Congresso do P.C.B. - «Problemas» n.º 64 - pag. 66 a 71.
- Comunistas e trabalhadores ombro a ombro na luta contra o inimigo comum - «Problemas» n.º 62.
- Sobre o Programa do P.C.B. - III parte - «Problemas» n.º 54.
- As eleições presidenciais de 1955 e as tarefas de nosso Partido - «Problemas» n.º 66 - capítulo II.

GENES ARRUDA

- A situação atual, a tática e as tarefas do Partido Comunista (Informe de janeiro de 1956) - cap. intitulado «A tática e as tarefas do Partido».
- A unidade, chave do triunfo. - Informe ao IV Congresso do P.C.B. - «Problemas» n.º 64 - pag. 119 a 122.
- Todo o Partido na ação política de massas - intervenção no Plenário de 4 de janeiro de 1956.

LENIN

- Duas táticas da social-democracia na revolução democrática - cap. 5, 6, 10, 12 e apêndice item 3.
- Sobre os fundamentos do leninismo no comunismo - cap. 6, 7, 8, 9 e 10.
- Em torno dos problemas do leninismo - cap. 5.

STALIN

- Sobre as tarefas políticas da União Soviética dos Povos Oriente - II parte - em «O Marxismo e o Problema Nacional e Colonial».
- Sobre o problema da China - idem.
- Comentários sobre temas atuais - Sobre as perspectivas da revolução na China - «Problemas» n.º 57.
- Palestras com os estudantes da Universidade Sun Yat Sen - «Problemas» n.º 59.
- Quantos da revolução chinesa - «Problemas» n.º 50.
- A revolução na China - «Problemas» n.º 31.
- A revolução da Frente Única - Informe ao VII Congresso da Internacional Comunista.
- Trabalhar mais e melhor pela revolução chinesa - «Problemas» n.º 11.
- A nova democracia na China - «Problemas» n.º 20.
- Sobre a ditadura da democracia popular - «Problemas» n.º 30.
- Apresentando «O Comunista» - «Problemas» n.º 37.
- A revolução chinesa e o P.C. da China - «Problemas» n.º 56.
- A tática da luta contra o imperialismo japonês - «Problemas» n.º 68.

Nestes dias, os olhares dos comunistas, dos trabalhadores, de todas as pessoas progressistas do globo terrestre convergem para Moscou, onde no Grande Palácio do Kremlin celebrou-se o histórico XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética...

O Partido Comunista da União Soviética chegou a seu XX Congresso plenário de inesgotáveis forças criadoras, cercado do carinho e da ilimitada confiança do povo soviético. O Congresso constitui um brilhantíssimo testemunho da grande identificação existente entre o Partido e o povo...

No Informe do Comitê Central, apresentado pelo primeiro-secretário do Comitê Central do Partido, camarada N. S. Kruschov, se demonstra com extraordinária clareza que durante os últimos anos se fortaleceram ainda mais a coesão e a unidade do Partido. O P.C.U.S. tomou acertadamente em consideração as necessidades palpantes da política interior e exterior da U.R.S.S. e, no devido tempo, partindo da doutrina marxista-leninista, da experiência e dos interesses vitais das massas...

A discussão do Informe do C.C. do P.C.U.S., desenvolvida em nível de excepcional altura, sob o signo de uma ampla crítica e autocrítica, mostrou com todo o vigor o caráter combativo e de sentido prático verdadeiramente bolchevique do Congresso. Os debates se transformaram numa grande demonstração da unidade do Partido...

«Depois de ouvir e discutir o Informe do primeiro-secretário do C.C. do P.C.U.S., camarada N. S. Kruschov, sobre o trabalho do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética - disse na Decisão - o XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética decide: aprovar plena e integralmente a linha política e a atividade prática do Comitê Central do P.C.U.S.»

Esta Decisão expressa a opinião dos sete milhões de comunistas da União Soviética e de todos os trabalhadores da U.R.S.S. Nos comícios e reuniões celebrados em homenagem ao XX Congresso, os cidadãos soviéticos saudaram calorosamente esta Decisão do Congresso sobre o Informe do C.C. do P.C.U.S. e declaram que darão todas as suas energias e conhecimentos para levar a cabo os acordos do Congresso.

Na discussão do Informe do camarada N. A. Bulgáin, presidente do Conselho de Ministros da U.R.S.S., sobre as Diretivas do XX Congresso do P.C.U.S. para o VI Plano Quinquenal de desenvolvimento da economia nacional da U.R.S.S. (1956-1960), o Congresso demonstrou igualmente sua total unanimidade e sua coesão em torno ao Comitê Central do P.C.U.S., seu ardente desejo de seguir firmemente o caminho traçado pelo grande Lenin. Os delegados examinaram, à maneira bolchevique, leninista, com um grande sentido prático e em todos os seus aspectos, as Diretivas do Congresso, cujo cumprimento representará um novo e grande passo da U.R.S.S. rumo ao comunismo.

A unidade leninista do P.C.U.S. foi sempre e continua sendo a condição principal de sua força e poder. Os inimigos do povo soviético tentaram mais de uma vez semear a discórdia nas fileiras do Partido, mas todas as tentativas dos inimigos do comunismo foram vãs: romperam-se de encontro à granítica unidade leninista.

Depois da morte de I. V. Stalin, os inimigos do socialismo e da paz depositaram suas esperanças em um possível desconcerto nas fileiras do P.C.U.S., em possíveis discórdias no seio de sua direção...

liemo e da paz depositaram suas esperanças em um possível desconcerto nas fileiras do P.C.U.S., em possíveis discórdias no seio de sua direção, em possíveis vacilações na aplicação de sua política interna e externa.

Os imperialistas depositavam particular esperança em Béria, seu velho agente. Mas graças à vigilância do Comitê Central do P.C.U.S. e a sua ação enérgica, pôse fim, sem piedade, à criminoso atividade conspirativa desse perigoso inimigo e de seus sequazes.

Na solução de todas as questões o Comitê Central aplicou uma linha consequentemente leninista, salvaguardou e fortaleceu a unidade das fileiras do Partido, restabeleceu e consolidou por todos os meios as normas leninistas de vida do Partido com freqüência infringidas antes do XIX Congresso do P.C.U.S.

Teve a maior importância o restabelecimento do princípio leninista da direção coletiva, tanto no Comitê Central como em todos os demais escalões do P.C.U.S. O C.C. do P.C.U.S. manifestou-se de maneira resoluta contra o culto à personalidade e esclareceu amplamente a concepção marxista-leninista do papel das massas e do indivíduo na história. Reforcando os vínculos com as massas, aconselhando-se constantemente com elas, prestando ouvido atento à sua voz, apoiando-se em sua experiência coletiva e desenvolvendo a crítica e a autocrítica, o Partido Comunista, com seu Comitê Central à frente, soube ligar-se com mais força ainda ao povo e elevar ainda mais a atividade criadora deste na luta para realizar as grandes tarefas da edificação do comunismo.

Com sua política interna e externa, que exerce uma influência cada dia maior sobre toda a marcha da história universal e com sua absoluta dedicação ao povo, o PCUS grangeou um imenso prestígio não só entre os trabalhadores da U.R.S.S. mas também no movimento comunista e operário internacional e entre as massas populares do Oriente e Ocidente.

«O Partido Comunista da União Soviética - disse em sua intervenção o chefe da delegação do Partido Comunista da China, camarada Chu Teh - foi sempre e continua sendo o melhor exemplo para o Partido Comunista da China. Regendo-se pelo marxismo-leninismo e aplicando a rica experiência do P.C.U.S. na construção socialista e em outras esferas, o Partido Comunista da China conduz o povo chinês para o socialismo.»

Expressando os sentimentos dos comunistas franceses e dos trabalhadores da França, o camarada Maurice Thorez declarou: «O Partido Comunista Francês inspira-se na rica experiência do glorioso Partido Comunista da União Soviética, que indica o caminho aos proletários do mundo inteiro e cuja ajuda tem sido inestimável para os comunistas franceses, ao longo de toda a história de seu Partido.»

«Aqui em vosso Congresso - declarou, dirigindo-se aos delegados, o camarada Togliatti - adquirimos nova certeza de que nossa causa, a causa do socialismo, é invencível.»

Todos os representantes dos Partidos Comunistas e Operários irmãos falam com singular reconhecimento de que o grande trabalho criador que está realizando o P.C.U.S. e a política externa por ele traçada representam de um formidável significado histórico para a causa da paz e do progresso.

A presença no XX Congresso do P.C.U.S. de 55 delegações fraternais dos Partidos Comunistas e Operários, as intervenções dos chefes das mesmas e as calorosas saudações dirigidas ao Congresso constituem uma emocionante manifestação de internacionalismo proletário, de cujo espírito está penetrado todo o trabalho do Congresso, uma manifestação de solidariedade internacional da classe operária, de todos os trabalhadores e dos povos do mundo inteiro.

O XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética é um acontecimento relevante na história do P.C.U.S., na história de todo o movimento comunista e operário internacional. As decisões adotadas neste grande Congresso iluminarão com um resplandecente luz de marxismo-leninismo o caminho triunfal da construção da sociedade comunista na U.R.S.S. e estimularão as pessoas progressistas de todo o mundo para sustentar uma luta ainda mais ativa pela paz, a felicidade e o futuro luminoso de todos os povos.

(Editorial de «POR UMA PAZ DURADOURA, POR UMA DEMOCRACIA POPULAR», de 24 de fevereiro de 1954.)

Indicações Para o Estudo Das Concentrações Camponesas

UMA manifestação comum de subestimação pelo aliado fundamental do proletariado — o campones — é a ausência generalizada de estudos sobre as diversas concentrações camponesas do país, mesmo em Comitês Regionais importantes. Entretanto, salta às vistas a importância dos estudos dessa espécie. Sabe-se, por exemplo, que os latifundiários são a minoria em toda a parte. Mas por falta de um conhecimento exato das características de cada região, não se trava a luta por neutralizar ou ganhar os camponeses ricos, confundindo-os desse modo com o inimigo a combater no campo. Sem que haja um estudo sério não se podem determinar as camadas predominantes no município, na região ou no distrito: se são os camponeses pobres, médios ou os assalariados agrícolas. Ainda mais: como saber se um determinado sindicato organizado na região congrega a maioria e no sentido de que camada deve se orientar para ser uma organização realmente forte se não há um estudo aprofundado? Finalmente, a sistematização, o debate, o estudo de todas as informações sobre uma determinada concentração camponesa contribuirão sem dúvida para dar ao nosso trabalho no campo a característica que deve ter, de um trabalho permanente e não eventual.

Visando contribuir para um maior conhecimento da situação real das massas camponesas e onde estão localizadas, damos a seguir algumas indicações sugeridas pela experiência concreta na realização do estudo de determinadas concentrações camponesas do país. Deve-se destacar a existência de um grande material estatístico capaz de facilitar essa tarefa. Já existem publicações em separado com o resultado completo dos dados coletados pelo Censo Agrícola de 1950 relativos a cada Estado. Além disto, todos os Anuários Estatísticos Estaduais incluem os dados do Censo Agrícola. Várias Secretarias da Agricultura nos Estados têm empreendido estudos interessantes, além do que há publicações espe-

eficas sobre as diversas culturas agrícolas. O Instituto do Açúcar e do Alcool, por exemplo, publica boletins mensais com dados relativos a cada região açucareira.

No estudo dos materiais estatísticos deve-se em primeiro lugar destacar quais os principais produtos cultivados na região que se estuda. Agindo assim verificaremos, por exemplo, que no Estado de São Paulo as culturas predominantes são o café, o algodão e a cana de açúcar (mais de 50% da área cultivada). Em segundo lugar deve-se ver a localização desses produtos do ponto de vista geográfico. Os municípios da zona da mata em Pernambuco, por exemplo, produzem praticamente apenas cana de açúcar. Ao estudar a cultura e sua localização abrimos o caminho para saber quais são os municípios economicamente mais importantes, o que se torna indispensável, para o trabalho político no campo. A cultura do cacau no sul da Bahia, por exemplo, está espalhada em 29 municípios. Entretanto, 87% da produção estão situados em apenas 6 municípios.

O ESTUDO DAS CAMADAS

A definição das culturas mais importantes e sua localização facilita a posterior verificação das camadas predominantes em cada região. No Brasil, a cana de açúcar, o café ou o cacau são culturas típicas de emprego de trabalho assalariado. Em várias regiões o algodão é plantado por pequenos camponeses (pequenos proprietários ou meeiros). Entretanto, o estudo das camadas que compõem a população em cada região ou município deve partir do levantamento do número de proprietários e da área das propriedades. Ao fazê-lo, a primeira preocupação deve ser estabelecer (tanto quanto possível ouvindo pessoas do local) a área típica da propriedade latifundiária e os limites entre os quais oscilam as propriedades dos camponeses pobres, médios e ricos. A determinação dessas áreas varia muito de lugar para lugar, mas nem por isto há motivos para deixar de estabelecê-las. Isto só pode determinar um debate sob todos os aspectos positivo.

Além das áreas das propriedades, o Censo Agrícola informa o número de arrendatários, parceiros e assalariados (especificando aqueles que trabalham na pecuária). Quanto aos arrendatários, entre estes há camponeses ricos ou médios, e às vezes camponeses pobres. Os parceiros ou meeiros são quase sempre camponeses pobres ou médios, na maioria das regiões.

Tais são em linhas gerais algumas indicações para a realização de um tal estudo. Os dados estatísticos não devem ser subestimados, desde que servem de base a qualquer estudo sério. Devem, entretanto, na medida do possível, ser complementados por informações locais. Por exemplo: é impossível determinar o número exato de proprietários baseando-se unicamente no censo, desde que este não leva em conta que uma só pessoa tem várias propriedades.

A realização de estudos dessa ordem não só no âmbito dos Regionais, bem como nas zonas e distritos terá inestimáveis vantagens ao nosso trabalho no campo desde que pode significar um conhecimento mais exato das peculiaridades de cada local bem como das reivindicações de cada camada camponesa. A VOZ OPERÁRIA abre suas páginas à publicação dos estudos que forem sendo realizados pelas diversas organizações do Partido ou por quaisquer estudiosos do assunto, sob a condição única de que estes sejam honestos, objetivos, feitos com responsabilidade.

20 FATOS HISTÓRICOS NA VIDA DO PROLETARIADO

O IV CONGRESSO (1906)

O IV Congresso realizou-se em Estocolmo, em 1906. Dêle participaram 111 delegados (bolcheviques e mencheviques) com direito à voz, que representavam 57 organizações do Partido. Além desses, assistiam ao Congresso os representantes do Bund (1) e as organizações social-democratas da Polônia e da Letônia. Esse foi o congresso chamado de unidade. A questão da unidade das forças do Partido, da unificação das forças do proletariado neste período importante da revolução popular na Rússia, foi colocada pelos próprios operários. Sob a pressão das massas operárias, os mencheviques foram obrigados a aceitar a unificação. Lênin era igualmente pela unificação, com a condição de que fosse realizada numa base de princípios.

As organizações bolcheviques, pelo fato de terem sido duramente sacrificadas no transcurso da Revolução, especialmente devido à derrota da insurreição de dezembro de 1905, em Moscou, não puderam enviar para Estocolmo o número de delegados a que tinham direito. Em consequência disto, os mencheviques, cujas organizações não se haviam empenhado nos combates revolucionários do ano de 1905, contavam com a maioria do IV Congresso.

Os principais pontos examinados no IV Congresso foram: a questão agrária, a situação do momento e os objetivos de classe do proletariado, a atitude a tomar em relação à Duma do Estado (2), as questões de organização.

Se bem que os mencheviques contassem com a maioria no Congresso, resolveram, para não se isolarem dos operários, adotar a fórmula preconizada por Lênin para o artigo primeiro dos Estatutos do Partido que, ao definir a condição de membro do Partido, apresentava como exigência a participação numa de suas organizações. Assim, a fórmula oportunista proposta por Martov e que havia sido adotada no II Congresso (1903), foi eliminada, para sempre, dos Estatutos do Partido.

Entretanto, a superioridade numérica dos delegados mencheviques não deixou de influir nas resoluções do Congresso. Na questão agrária, por exemplo, o Congresso adotou o programa menchevique, da municipalização da terra. Segundo esse programa, as terras dos latifundiários eram postas à disposição das municipalidades, que se incumbiriam de arrendá-las aos camponeses. Como as municipalidades eram controladas pelos latifundiários o programa menchevique tinha um cunho demagógico e não atendia às aspirações dos camponeses. Lênin, cujo ponto de vista foi derrotado no Congresso, defendia a nacionalização da terra.

O IV Congresso não conseguiu a almejada unificação do Partido. A luta entre bolcheviques e mencheviques, ao invés de desaparecer, aguçou-se. Por ocasião da discussão de suas resoluções pelas organizações do Partido, a maioria dos membros do Partido adotou os pontos de vista defendidos no Congresso pelos bolcheviques. Também a massa dos operários formava ao lado dos bolcheviques.

- (1) — Bund — denominação dada à União Geral dos Operários Judeus da Lituânia, Polônia e Rússia, de tendência nacional-reformista. Fundada em setembro de 1897 no Congresso de Viena. Uma parte de seus membros, sobretudo os operários, aderiu ao P.C. (b) da Rússia, entre 1919 e 1921.
- (2) — Duma de Estado — Parlamento instituído pelo governo tsarista depois da greve geral de outubro de 1905.

A Propriedade na U.R.S.S.

EM QUE CONSISTE A PROPRIEDADE COOPERATIVO - COLCOSEANA E QUAIS AS SUAS CARACTERÍSTICAS?

A segunda forma de propriedade socialista é constituída pela propriedade cooperativo-colcoseana. Trata-se da propriedade das fazendas coletivas (colcoses) e da propriedade das organizações cooperativas. São propriedade dos colcoses os rebanhos e os instrumentos de trabalho (à exceção dos tratores e das grandes máquinas empregadas na agricultura que são colocadas à disposição dos colcoses mas que pertencem ao Estado), a produção agrícola por eles realizada e o dinheiro advindo de sua venda, bem como os edifícios construídos pelos colcoses e que se destinam a atender as necessidades da produção ou da população camponesa. A propriedade das organizações cooperativas (constituídas predominantemente pelas cooperativas de venda no campo e pelas cooperativas de artesãos nas cidades) consiste nos instrumentos de produção e no produto do seu trabalho, bem como nos edifícios e instalações necessários à realização de suas atividades.

A terra não é propriedade das fazendas coletivas. Pertence a todo o povo. O Estado Soviético entregou-a em usufruto perpétuo às fazendas coletivas, livre de qualquer pagamento. A cada fazenda coletiva o Estado fornece um documento em que certifica isto.

Tanto a propriedade das fazendas coletivas como a das cooperativas pertence a cada uma dessas entidades, individualmente. São uma propriedade de grupo social e isto precisamente é que as distingue da propriedade estatal, de todo o povo. A propriedade cooperativo-colcoseana tem as seguintes características: 1º) surgiu através da coletivização voluntária dos meios de produção de que dispunham e que anteriormente eram propriedade privada dos pequenos produtores individuais; 2º) desenvolvem-se na base do trabalho coletivo, guiando-se pelos objetivos dos planos econômicos estatais; 3º) é vedada a utilização dos meios e instrumentos de produção pertencentes às organizações cooperativas e às fazendas coletivas para a exploração do homem pelo homem.

Tudo isto significa que a propriedade cooperativo-colcoseana tem o mesmo cunho da propriedade estatal, de todo o povo, em consequência do que é uma forma de propriedade socialista.

As fazendas coletivas regem-se em sua atividade pelo Estatuto do Artel Agrícola, adotado pelo campesinato colcoseano. Segundo esse Estatuto os camponeses que se reuniram para formar uma economia coletiva são os donos de seus bens, que ficam à disposição da assembléia geral do colcos, órgão administrativo supremo na fazenda coletiva. As atribuições da assembléia do colcos são: decidir sobre os planos de produção e outros planos econômicos da fazenda, sobre seu orçamento, a quantia a ser destinada aos fundos do colcos e a quantia a ser destinada à distribuição entre os colcoseanos. Além disto, a assembléia do colcos elege o conselho da fazenda, cuja atribuição é dar cumprimento às resoluções da assembléia.

O sistema de posse e usufruto da propriedade pelas cooperativas é o mesmo que rege as fazendas coletivas. As leis soviéticas protegem a propriedade das fazendas cooperativas e das organizações cooperativas.

VIDA DOS PARTIDOS COMUNISTAS

PLENO DO C.C. DO PARTIDO COMUNISTA MEXICANO

Foi recentemente realizado na cidade do México um Pleno do Comitê Central do Partido Comunista Mexicano, com a seguinte ordem do dia: 1) A situação política nacional, a luta do Partido Comunista Mexicano pelo registro eleitoral e as tarefas do Partido; 2) Melhoramento do trabalho feminino do Partido Comunista.

O camarada Manuel Terrazas, da Comissão Política do Comitê Central, apresentou o informe sobre o primeiro ponto, analisando a situação do país e destacando as crescentes lutas da classe operária, dos campo-

neses e do povo contra a penetração intensiva do imperialismo norte-americano no México. O informante frisou que há no país forças e possibilidades para determinar uma mudança política favorável ao povo e que o problema fundamental é unir essas forças, unificar sua ação na luta pelos interesses comuns.

A camarada Paula Medrano, do Comitê Central, informou sobre o segundo ponto, tendo o Pleno sido encerrado pelo secretário-geral do Partido, camarada Dionisio Encina.

HOMENAGEM À MEMÓRIA DE JÚLIO ANTÔNIO MELLA

Os comunistas cubanos prestaram recentemente comovidas homenagens à memória de Júlio Antônio Mella, líder da juventude estudantil de sua pátria e fundador do Partido Socialista Popular, cuja morte gloriosa, assassinado pelos agentes do imperialismo americano, no ano de 1929, é um vigoroso incentivo à luta pela democracia e pela independência nacional de Cuba.

Júlio Antônio Mella morreu pela Revolução e seu nome é hoje uma bandeira de luta não somente para os comunistas mas para todos os operários, estudantes e cidadãos de diferentes credos políticos que querem a libertação de Cuba do imperialismo norte-americano, da opressão e da miséria.

Por ocasião das comemorações da morte gloriosa de Júlio Antônio Mella, o Partido Socialista Popular, Partido dos comunistas cubanos, lançou uma proclamação concitando os jovens universitários, os operários e camponeses, e todo o povo cubano, a seguirem o exemplo daquele herói da luta anti-imperialista e a cerrarem fileiras em torno do Partido fundado por Mella, para levar à vitória a luta operária e popular pela salvação nacional.

PLENO DO C.C. DO PARTIDO COMUNISTA DE ISRAEL

Realizou-se um Pleno do Comitê Central do Partido Comunista de Israel, no qual o camarada T. Tubi, membro do Biro Político e do Secretariado, apresentou um informe sobre a situação política e as tarefas de organização do Partido. Os debates sobre este ponto foram encerrados pelo camarada S. Mikunis, Secretário-Geral do Partido. Foram aprovadas resoluções sobre a necessidade de intensificar a luta pela paz, em defesa das liberdades democráticas e das reivindicações populares, de solidariedade à luta do povo da Jordânia e de Chipre. O camarada U. Burstein, secretário-geral da União da Juventude Comunista e membro suplente do Comitê Central, apresentou um informe sobre as tarefas da UJC, sendo aprovada uma resolução a respeito.

UMA VITÓRIA DO MNPT NO NORTE DO PARANÁ

Voz dos Leitores

«Aqui em Campo do Mourão (Paraná) vigora um clima de violências. O delegado de polícia, da U.D.N., procura dificultar por todos os modos a distribuição dos jornais da imprensa popular. O agente do correio tem devolvido exemplares da VOZ OPERÁRIA alegando não conhecer seu destinatário, quando na verdade se trata de pessoa que mora na cidade há mais de 10 anos.

Também em Paraná d'Oeste os elementos golpistas têm cometido toda uma série de violências. Por duas vezes arrancaram a faixa do M.N.P.T. Da segunda vez ficaram irritados com o êxito alcançado pela passeata que aquela organização promoveu no dia 31 de janeiro, em regozijo pela posse dos eleitos. No dia 1º de fevereiro 25 jagunços arrancaram a faixa colocada na sede do M.N.P.T. A diretoria da entidade reuniu-se e dirigiu um abaixo-assinado ao juiz, contendo 144 assinaturas. O abaixo-assinado foi entregue no dia 3 ao juiz de direito de Campo do Mourão. Outro abaixo-assinado foi entregue no dia 3 ao juiz de direito de Cantimou os provocadores a recolocar a faixa, o que foi feito. Essa vitória nos enche de júbilo porque a bandeira do M.N.P.T. representa os direitos dos posseiros e foi com ela que alcançamos a grande vitória nas urnas, derrotando aqueles que pretendiam rasgar a Constituição e instaurar no país uma ditadura

(Do correspondente da VOZ em Campo do Mourão, Paraná.)



DEMISSÃO EM MASSA DE TRABALHADORES

«Quarenta e um trabalhadores da Comissão de Estrada de Rodagem de Mato Grosso foram demitidos do trabalho, no dia 11 de fevereiro, sem aviso-prévio, sem

indenização e sem nenhum dos direitos assegurados na Consolidação das Leis do Trabalho. A Comissão está recolhendo para sua sede em Cuiabá todos os trabalha-

dores que estão nas turnas ao longo das estradas, para surpreendê-los com a demissão da forma acima citada, e ainda negando-lhes o pagamento dos salários ganhos. Assim aconteceu com esta turma: quando esperavam o pagamento na sede, os chefes retiraram-se pelos fundos para não efetuar o pagamento. Entretanto, diante dos insistentes protestos dos trabalhadores, que permaneceram na firme propósito de só saírem quando recebessem os salários, os chefes tiveram que atendê-los».

(Do Correspondente em Cuiabá, Mato Grosso.)

Exigem Punição Para os Assassinos de Ozéas

DO Correspondente da VOZ em Pôrto Alegre recebemos cópia do seguinte abaixo-assinado, enviado ao ministro da Justiça:

«Nós, abaixo-assinados, moradores da Vila Jardim, em Pôrto Alegre, vimos por intermédio deste pedir que sejam imediatamente punidos os covardes criminosos que assassinaram o jornalista Ozéas Ferreira.»

Seguem-se as assinaturas de Maria Peres, Paulo Correia e mais 28 pessoas.

O Correspondente da VOZ em Marília informa-nos que foi aprovado por unanimidade na Câmara Municipal daquela cidade paulista uma moção de protesto contra o assassinato de Ozéas Ferreira, apresentada pelo vereador Bernardo Severiano da Silva.

O leitor Juvenal Ribeiro Penny, de Pôrto Alegre, en-

viou-nos uma carta para «expressar o meu mais veemente protesto contra o covarde ato praticado pela polícia política, ao assassinar cruelmente nosso companheiro Ozéas Ferreira.»

IMPUNEMENTE ASSASSINADO POR POLICIAIS O JOVEM CAMPONÊS

RECEBEMOS do correspondente da VOZ em Dourados (Mato Grosso) as duas cartas que se seguem:

«Organizam-se os índios desta cidade para por um paradeiro aos abusos e aos roubos praticados em seus lotes pelo indivíduo Alnor Duarte, diretor do Posto de Serviço de Proteção aos Índios, que derruba madeiras de lei dos lotes e proíbe aos indígenas de terem qualquer árvore em seus terrenos. A madeira retirada pelo dito Alnor é vendida a particulares, embolsando êle polpudas quantias. Os índios estão dispostos a proibirem ao sr. Alnor continuar roubando suas madeiras e querem dispor delas, das quais são legítimos donos, para vender a quem melhor lhes pague. Pretendem êle convocar uma reunião para elegerem seis índios que irão ao Rio levar seu protesto ao marechal Rondon a exigir o título de lotivo de seus lotes.»

«O lugar denominado Lagoa Bonita, a margem direita do Rio Dourado, foi palco de mais um monstruoso crime. Alguns elementos da polícia, acompanhados do indivíduo Antônio Silva de Lima, foram aprisionar dois bandeirantes, em seguida ao que, dirigiram-se ao rancho do jovem camponês José Melo de Lima, natural de Santa Catarina e que morava ali perto. Este camponês era amador de uma moça da localidade e tinha por rival Antônio Silva de Lima, que lhe votava ódio e ciúme; motivo pelo qual serviu de alcagüete da polícia.

Quando os policiais chegaram ao rancho, o jovem estava ralando milho verde para fazer um bolo. Deram-lhe então voz de prisão. Assustado com todo aquele aparato bélico e julgando tratar-se de um assalto, José pôs-se a correr, sendo alvejado várias vezes e atingido por uma bala no rim e no fígado.

Apesar de baleado, conseguiu José chegar em casa de um seu amigo, onde permaneceu três dias sem nenhum recurso médico. Ao notificarem ao delegado, major Hermenegildo Teodoro do Nascimento, êste respondeu: «Que morra por lá».

Trazido por seus amigos para o hospital, José morreu após a operação devido ao adiantado estado de gangrena. Quando de seu transporte para o hospital, José pediu que êsse crime fosse denunciado nos jornais da imprensa popular. Todos os moradores da região esperam que o governador João Ponce tome providências energias para acabar com êsse terror legalizado contra os colonos de Dourados.»

Que há Por Trás do Empréstimo de 35 Milhões a Volta Redonda?

O LEITOR Geremias, do Distrito Federal, enviou-nos uma carta da qual destacamos os trechos seguintes:

«Como leitor contínuo e admirador dêste órgão da imprensa democrática, quero enviar-lhe algumas palavras com referência ao falado empréstimo de 35



milhões de dólares do governo norte-americano a Volta Redonda. Como se sabe, Volta Redonda produziu em 1955 550.000 toneladas de aço para nossas indústrias, impedindo a saída de divisas em dólares, que ficaram para o progresso da dita usina siderúrgica, aumentando seu patrimônio em benefício do povo brasileiro. Isso prova que podemos industrializar nossas riquezas básicas sem necessidade de capitais americanos, evidentemente oferecidos com a intenção de obter concessões lesivas aos interesses nacionais. A nossa indústria petrolífera lutou e está vencendo sem "ajuda" de dólares, abastecendo já 65% do consumo do país de gasolina e outros derivados do petróleo.

Esperamos que o governo explique qual a verdadeira operação feita para obter o empréstimo, que certamente virá para prejudicar a economia nacional e para beneficiar os trustes americanos».

Do Cárcere Clama Pela Anistia Para Prestes

O LEITOR Canuto Oliveira de Melo, que está arbitrariamente prêsno na cadeia de São José do Rio Preto, enviou-nos comovi da carta relatando algo do que se passa naquele presídio. Separado de sua família, sem poder ajudar sua mãe, Canuto nem sequer pode receber seus jornais, já que o delegado regional de polícia deu ordem para que sejam presas as pessoas que tentem levar-lhes jornais. Encarcerado nessas condições, viu transcorrer seu aniversário no dia 19 de janeiro sem poder receber o abraço de seus familiares e amigos «sem a festinha costumeira, sem as músicas e sem meus colegas, sem meus filhos e a esposa, sem a liberdade e até sem meu violão».

Ao terminar sua carta, Canuto refere-se à campanha pela anistia para Luiz Carlos Prestes e manifesta esperança de que muito brevemente o Cavaleiro da Esperança volte para o convívio do povo brasileiro.

Carestia e Exploração em São Sebastião do Paraíso

RECEBEMOS do correspondente da VOZ em São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais, a seguinte carta:

«Durante o mês de fevereiro o leite em São Sebastião do Paraíso teve três aumentos: de Cr\$ 4,50 passou a Cr\$ 5,00, depois a Cr\$ 5,30 e no dia 20 passou a Cr\$ 6,00. Isto ocorre porque existe aqui uma cooperativa de leite que pertence a latifundiários e que tem em suas mãos toda a produção de leite. Um deles é o prefeito da cidade, o udenista Sebastião Pimenta Montans, que esqueceu-se das promessas que fez ao povo. Êle não

paga o salário-mínimo aos seus colonos e nem aos trabalhadores da prefeitura, que ganham de Cr\$ 25,00 a Cr\$ 35,00 por dia, não recebem férias e nem os domingos e feriados a que têm direito. Para poder explorar mais, o prefeito contrata para o trabalho nas ruas pessoas idosas e doentes e crianças, aos quais paga uma miséria.

A carestia da vida é terrível nesta cidade, basta ver o preço do pão, que é mais caro que no Rio: Cr\$ 13,00. A carne custa Cr\$ 35,00 (de póreo, Cr\$ 40,00) e o toucinho custa Cr\$ 40,00.»

Anistia a Todos os Prêsos e Processados Políticos

DO Correspondente da VOZ em Suinana, município de Olímpia (São Paulo), recebemos cópia do seguinte abaixo-assinado enviado ao presidente da Câmara de Deputados:

«Nós, abaixo-assinados, pessoas residentes em Suinana, município de Olímpia, vimos por intermédio dêste solicitar a V. Excia. que tudo faça nesta augusta assembléia para que seja decretada anistia a todos os presos e processados políticos, legalidade para todos os partidos políticos, inclusive o Partido Comunista do Brasil. Estas, senhor presidente, são medidas que devem ser tomadas, para que de fato nossa pátria caminhe para a democracia»

Seguem-se 102 assinaturas. No mesmo sentido foi enviado ao senador Auro Moura Andrade outro abaixo-assinado de Icem (São Paulo), com 27 assinaturas.

FUNDADA A ASSOCIAÇÃO «OPERÁRIOS UNIDOS»

«Por iniciativa do operário Bento José de Sousa, foi fundada nesta cidade uma associação de trabalhadores, denominada «Operários Unidos». Esta associação tem como objetivos defender os interesses e reivindicações dos trabalhadores, proporcionar-lhes esportes, recreações e beneficências. No dia 11 de fevereiro foi formada a diretoria provisória, presidida por Bento José de Sousa. A noite, mais de 100 trabalhadores concentraram-se para uma passeata pela cidade, tendo o presidente feito um discurso sobre a nova entidade. Em seguida os trabalhadores participaram do carnaval, tendo sido o único cordão que apareceu na cidade.

Estão sendo elaborados os estatutos para o registro da associação, após a realização de algumas reuniões.»

(Do Correspondente da VOZ em Ituverava, São Paulo)

VOZ OPERÁRIA

Diretor-Responsável
Aydano do Couto Ferraz

MATRIZ:

Av. Rio Branco, 257, 17º and., s/ 1.712 - Tel. 42-7344

SUCURSAIS:

SÃO PAULO — Rua dos Estudantes nº 84 s/ 29, 2º and. — Tel. 37-4985.

PORTO ALEGRE — Rua dos Andradas, 1.646 s/ 74, 7º and.

RECIFE — Rua Floriano Peixoto nº 85 — 3º — sala 326.

FORTALEZA — Rua Barrão do Rio Branco nº 1.248, s/ 22.

SALVADOR — Rua Barrão de Cotegipe, 67 — Edifício Zacarias — s/ 203 (Calçada).

JOÃO PESSOA — Rua Duque de Caxias, 558, 1º and., sala 13. Enderêço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

VOZPÉRIA

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 60,00
Semestral Cr\$ 30,00
Trimestral Cr\$ 15,00
Núm. avulso .. Cr\$ 1,50
Núm. atrasado Cr\$ 1,50

Êste semanário é reimpresso em SÃO PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE e FORTALEZA.

CONQUISTAM O SALÁRIO-MÍNIMO OS COLONOS DE CAFÉ DE FRANCA

Uma importantíssima vitória acaba de ser conquistada pelos colonos de café do município de Franca, no Estado de São Paulo. O Juiz de direito da comarca deu ganho da causa aos colonos de café que reivindicavam receber o salário-mínimo na seguinte base: o colono receberá por cada mil pés de café Cr\$ 7.600,00, com direito a plantar, sendo essa importância correspondente ao salário-mínimo vigente no município. Reunido em assembléa no Sindicato dos Assalariados Agrícolas e Colonos de Franca resolveu que todos os colonos e assalariados das fazendas do município continuassem a requerer ao Juiz o pagamento do salário-mínimo, bem como o direito às férias e ao repouso semanal remunerado. Deste modo a medida se estenderá a todos os trabalhadores das diversas fazendas de café do município.

Vitória da luta e da organização

Essa conquista dos colonos de café de Franca não caiu do céu. É fruto de uma dura luta. No ano passado os colonos de Ribeirão Preto chegaram até a entrar em greve para conquistar o cumprimento da lei que lhes assegura o direito ao salário-mínimo. A vitória dos colonos de Franca mostra também a justiça da iniciativa de usar todas as formas de luta inclusive entrando com petições junto à Justiça para fazer valer seus direitos.

A lei do salário-mínimo é clara. Ali está escrito que o trabalhador rural tem direito a salário-mínimo. Essa lei é o decreto número 35.450, de 1º de maio de 1954. Os fazendeiros de café vêm, entretanto, negando-se a cumpri-la. Alegam que o colono de café não pode ser considerado trabalhador autônomo. Nessa mesma base negam-lhe o direito às férias, ao repouso remunerado, ao horário, todos estes assegurados pela legislação trabalhista aos trabalhadores rurais. Entretanto, o Tribunal Superior do Trabalho já firmou jurisprudência em contrário. Ainda recentemente, no processo nº 4.033/54, ao reconhecer que o colono de café tem direito a férias, o Tribunal Superior do Trabalho reafirmou, baseando-se no voto do relator, ministro Tostes Malta, que o colono de café é trabalhador rural e não um trabalhador autônomo, pelo que tem direito aos benefícios da legislação trabalhista. No mencionado voto aquele ministro do T.S.T. afirmou: «Na realidade, o colono, em regra, não é mais que um empregado tarçeiro, ganhando pelos pés de café tratados, além das utilidades habituais na roça, e ficando sempre, à disposição da fazenda para a prestação de outros serviços pelos quais recebe diária suplementar. É certo que a família do colono o ajuda na lavoura mas isso não desfigura o contrato de trabalho, segundo os usos e costumes.»

Não há portanto nenhuma base legal para negar ao colono de café o direito ao salário-mínimo. A vitória dos colonos de Franca deve servir de exemplo a todos os colonos de café das demais regiões de São Paulo, do norte do Paraná, de Minas e do Espírito Santo. Devem estes entrar com petições junto às Juntas de Conciliação da Justiça do Trabalho, ou se não existem estas, nos cartórios da Justiça comum. Nessa luta os colonos saberão que a experiência dos últimos anos vem comprovando plenamente que o caminho da aplicação dos direitos que a legislação trabalhista lhes assegura é o caminho da luta e da organização.



NAS FAZENDAS DE CAFÉ DE S. PAULO

A fazenda do sr. Caill João, ligada à cidade de Palmital (São Paulo), tem mais ou menos 150 mil pés de café. O trabalho não é realizado por colonos. São feitas as carpas com turmas de empregados e por dia. Paga 400 cruzeiros por mil pés de café, 40 cruzeiros a diária. O mato na lavoura está de um metro. Um homem precisa pôr o coração pela boca para fazer a empreitada correspondente a 40 e 45 cruzeiros por dia.

Os filhos dos pobres camponeses vivem sempre com fome porque o salário não dá para o sustento da família. Andam maltrapilhos, enfraquecidos. O que se come é feijão, tubá e broto do mato. Com carne o camponês só pode sonhar. Comer, nunca. A banha custa 46 cruzeiros, feijão 13, arroz 14, tubá 6 e 7 cruzeiros. O pão Cr\$ 11,00. Como pode o camponês viver com esta carestia? E com o salário de fome?

Já falamos por diversas vezes com o encarregado do serviço sobre o aumento. Eles nos respondem que vai esperar o patrão chegar para subir o preço. O certo é que se não nos organizamos nunca vai parar essa conversa. Vão sempre continuar nos prometendo e os dias passando sem que nada mude.

Os camponeses desta fazenda estão ansiosos para que venha logo a reforma agrária. Querem arrumar um pedacinho de terra para ter onde plantar o seu mantimento, para ficarem livres e independentes desses latifundiários que são os que fazem a nossa infelicidade e a nossa miséria. Os camponeses desta zona exigem que o sr. Juscelino cumpra nas promessas que fez nesse sentido durante a campanha eleitoral.

(Do correspondente da VOZ.)

OS ASSALARIADOS AGRÍCOLAS E A CAMPANHA DO SALÁRIO-MÍNIMO

Os Sindicatos Operários lançaram em todo o país a campanha do salário-mínimo visando elevá-lo de acordo com os índices atuais do custo de vida, desde que a última revisão deu-se em 1954.

Os trabalhadores rurais foram beneficiados pela última lei do salário-mínimo (decreto 35.450 de 1-5-54). Entretanto, nem todos estão recebendo de acordo com essa lei. Recebem salário-mínimo os trabalhadores na lavoura de cana de açúcar na maioria das regiões do país. Ainda assim, muitos usineiros descontam desses miseráveis salários exorbitantes importâncias pelo pagamento de aluguel de casa. A desconto ilegal idêntico estão submetidos os trabalhadores da zona do cacau na Bahia. Sendo um dos maiores contingentes de assalariados agrícolas, os colonos de café ainda não estão recebendo o salário-mínimo, pois que só no município de Franca, em S. Paulo, acabam de conquistar a aplicação desse direito.

Isto significa que os assalariados agrícolas estão no dever de aproveitar a campanha que desenvolvem em todo o país os Sindicatos operários para conseguir que a lei do salário-mínimo encontre sua efetiva aplicação no campo. Os assalariados agrícolas são uma enorme força, cerca de 3 milhões e 800 mil. Algumas dezenas de milhares contam já com seus sindicatos. Trata-se portanto de encontrar as formas de fazer com que se movimente toda essa enorme massa de trabalhadores. E está fora de dúvida que a campanha unificadora neste momento é a do salário-mínimo.

Os Sindicatos de Assalariados Agrícolas desta vez, como em outras oportunidades, contarão com a ajuda e a solicitude dos Sindicatos operários, além de que a sua adesão a essa luta multiplicará a força da campanha.

AS REIVINDICAÇÕES DOS POSSEIROS

Os posseiros constituem uma numerosa camada de trabalhadores rurais e têm travado sérias lutas pela conquista definitiva da posse da terra. De Cascavel, no Oeste paranaense, escreve-nos o correspondente da VOZ para tratar da situação dessa camada camponesa:

«Aqui é um centro latifundiário. Estamos limitando com a faixa de fronteira, havendo grandes áreas de terras devolutas. Tivemos até aqui uma grilagem quase que geral. No município de Cascavel são inúmeros os requerimentos de áreas que variam entre 80 e 200 alqueires e de mil até 6.000 hectares (na serra do Boi Preto, em St. Tereza, Piquiri e Boi Picuí). Trata-se de um negócio rendoso para os grileiros. Muitos assim têm enriquecido em detrimento do posseiro, sitiante e do trabalhador agrícola.

Os posseiros têm direito à posse da terra. A maioria tem o recibo protocolar da entrada do requerimento no Departamento de Terras do Estado. Assim mesmo não são respeitados seus legítimos direitos. E aqueles grileiros autorizados a localizar as posses mensas ganham às suas custas grandes somas de dinheiro.

A nossa luta tem se concentrado na defesa dos direitos dos posseiros e para garanti-los nos seus pedaços de terra. Grandes lutas temos levantado aqui. Já foi fundada uma Associação, a União dos Posseiros e Trabalhadores Agrícolas de Cascavel, em vésperas de se registrar. A nossa luta entretanto não cessou dado a que os grileiros são ricos e poderosos e tudo têm conseguido fazer. Ao mesmo tempo lutamos para assegurar ao posseiro e ao colono a garantia da venda de seus produtos, com vistas a combater a exploração do comércio de Cascavel.»

(Do correspondente da VOZ em Cascavel.)

A IV CONFERÊNCIA RURAL E A REFORMA AGRÁRIA

Realizou-se entre os dias 19 e 26 de fevereiro a IV Conferência Rural Brasileira, em Fortaleza. Conforme estava previsto a questão que suscitou maiores debates foi a da reforma agrária. Sendo uma entidade heterogênea, que congrega desde latifundiários a camponeses ricos e médios, diversas foram as teses apresentadas, que refletiam os interesses de cada uma dessas camadas. Os latifundiários agruparam-se em torno de uma tese da Associação Rural de Ribeirão Preto que negava a necessidade da reforma agrária. Essa tese foi derrotada pelo plenário. Tampouco ficou a Conferência Rural com o ponto de vista ali apresentado pela Comissão Paraense pela Reforma Agrária, que defendia a realização de uma reforma agrária com características as mais democráticas, inclusive com a distribuição gratuita da terra dos latifundiários aos camponeses. O ponto de vista apoiado pela Conferência Rural pode ser caracterizado como intermediário, o da representação cearense, que condiciona a adoção da reforma agrária à criação de um fundo destinado à expropriação das terras.

Apesar do caráter limitado desse pronunciamento, reveste-se da maior importância a derrota dos latifundiários no conclave. Isto mostra as grandes possibilidades de êxito da campanha pela Reforma Agrária que vem sendo desenvolvida pela ULTAB, se os diversos organismos que a coordenam nos Estados e municípios souberem incorporar ao movimento as grandes massas camponesas. A IV Conferência Rural é um atestado também das grandes possibilidades existentes para ser alcançado o completo isolamento dos latifundiários, desde que a sua derrota naquele conclave é atribuída pela imprensa ao fato da representação dos pequenos proprietários nordestinos ter sido mais numerosa que a dos grandes proprietários.

A Usina Sapucaia, de propriedade do ex-ministro João Cleofas, bate qualquer recorde em matéria de exploração. Através de diversas modalidades de empreitadas, os trabalhadores da lavoura (assalariados agrícolas) mal ganham por dia, em sua maioria, de 15 a 20 cruzeiros, poucas vezes atingindo um máximo de 35. O administrador, Vivaldo, anda armado até os dentes e fala até em matar trabalhadoras.

Ramiro Laurindo é campeiro da usina. No dia 20 de janeiro sofreu um acidente quando ia laçar uma vaca, quebrando a clavícula, a pá-

(homoplate) e algumas costelas. Na Santa Casa levou cinco dias para ser atendido. Sua família acha-se em completo abandono. É um retrato da exploração na usina.

Vinte por cento da produção da usina é de cana fornecida por contratistas. Também a estes o sr. João Cleofas explora roubando na balança ou deixando de pagar. Os colonos que fornecem cana estão há 3 anos sem receber seus saldos. Um

fornecedor de cana para receber um saldo de 90 mil cruzeiros teve que ficar com um trator velho, no valor de 120 mil cruzeiros. O Ministério da Agricultura negou-se a vender-lhes um trator por não ser este proprietário de terra.

Os trabalhadores da lavoura vão unir-se no seu sindicato para exigir do usineiro a abolição do trabalho em forma de empreitadas e tarifas. Também os contratis-

tas vão ingressar na Associação Fluminense dos Plantadores de cana para exigir suas reivindicações, tais como, tratores, adubos, sementes, inseticida, formicida, fertilizantes, etc.

A Usina de Outeiro há 5 meses não faz pagamento. Os operários da usina receberam um abono de 50 e 100 cruzeiros nas vésperas do carnaval, isto porque os operários exigiram o pagamen-

to de qualquer maneira. Além da falta de pagamento, há 5 meses também não há fornecimento. Até o açúcar está racionado. Só pode comprar 3 quilos, cada família. Há dias o médico condenou o peixe que vendiam no fornecimento, por julgá-lo deteriorado. O gerente mandou lavar o peixe e vendeu assim mesmo, pondo em perigo a saúde e até a vida de muita gente.

Os assalariados agrícolas não receberam nada e ainda tiveram fechadas as portas do fornecimento. O usineiro Maciel Filho quer assim matar de fome a seus trabalhadores, tanto os operários da usina como os assalariados agrícolas.

Mas o usineiro deve ficar certo de que seus operários e trabalhadores da lavoura estão dispostos a organizar-se nos seus sindicatos para exigir não só o pagamento atrasado como outros direitos que a lei trabalhista lhes assegura e o usineiro não cumpre.

(Do correspondente da VOZ em Campos.)

NAS USINAS DE AÇÚCAR DE CAMPOS

MOVIMENTO operário

RIO GRANDE DO SUL — Os metalúrgicos de Caxias do Sul, em concorrida assembleia do Sindicato, decidiram lançar-se à luta pela elevação do salário-mínimo. Os ferroviários gaúchos deram um prazo ao governo e à Viação Férrea para pagarem até o dia 3 de março as vantagens que lhes asseguradas pela lei n.º 2.145, sem o que entrarão em greve. Uma assembleia estadual de ferroviários está convocada para o dia 4 de março.



SÃO PAULO — Apesar da posição contrária da diretoria do Sindicato, os operários da *Brahma* conseguiram realizar uma assembleia na qual decidiram lutar pela elevação do salário-mínimo e por um aumento de 30% nos seus salários. Os trabalhadores conseguiram que fosse convocada para o dia 11 de março uma assembleia de todos os trabalhadores de bebidas, quando voltarão a decidir sobre a luta pelo aumento. Foi marcada para o dia 12 de março a Conferência dos Ferroviários Paulistas em Defesa das Leis Sociais. Vinte delegados da Santos-Jundiá já foram eleitos, em assembleias.



BAHIA — O Sindicato dos Têxteis apresentou aos patrões uma contraproposta que prevê um aumento de 40% sobre os salários atuais dos operários. Os representantes dos trabalhadores, dos patrões e da Delegacia do Trabalho foram convocados para discutir a contraproposta em mesa-redonda. O Conselho de Dirigentes Sindicais da Bahia adiou, para 8 de abril, a Conferência Estadual de Estudos e Defesa das Leis Sociais.



BELO HORIZONTE — Decidido sobre o dissídio coletivo dos têxteis da capital, a Justiça do Trabalho concedeu aos trabalhadores um aumento de 30% nos salários vigentes.



RECIFE — Os trabalhadores da seção de estamparia da Fábrica Peixe estão lutando pelo pagamento da taxa de insalubridade, a que têm direito e que lhes vem sendo sonogada. Os operários realizaram uma reunião com a diretoria do Sindicato, decidindo as medidas a tomar.



SÃO LUIS — Os operários da *Fábrica Santa Izabel* estão indignados com a política posta em prática pelos patrões em relação às gratificações anuais. Esses prêmios são concedidos somente aos trabalhadores que não tiverem qualquer participação nas lutas por melhores salários e contra a exploração patronal. Este ano a operária que conquistou o primeiro lugar na produção teve o prêmio negado, porque havia feito uma reclamação na Justiça do Trabalho.

Trabalham 10 Horas Por Dia e Não Conseguem o Salário-Mínimo

Desenfreado regime de exploração e perseguições na Fábrica São José, de Fortaleza — Rebaixadas as tarifas de produção

NAO HA um só ano em que as doenças provenientes da sub-nutrição e a tuberculose não lancem ao desemprego ou à morte dezenas de trabalhadores da Fábrica São José (propriedade do sr. Francisco Filomeno Gomes) de Fortaleza, Ceará. Cada ano o patrão embolsa lucros maiores, enquanto aumenta a miséria dos operários. A fábrica possui dois mil operários.

Tal é a exploração que, tendo os trabalhadores passado a ganhar o salário-mínimo de Cr\$ 1.120,00, a empresa rebaixou as tarifas de 40 a 50%, de modo que até mesmo aquele salário é dificilmente alcançado.

A rebaixa das tarifas

Quando ganhavam um salário de Cr\$ 600,00 eram as seguintes as tarifas: por uma toalha do tipo A — 0,330; pela do tipo B — 0,40; pela do tipo C — 0,64.

O salário-mínimo devia trazer um aumento de cerca de 60% nas tarifas, mas elas foram rebaixadas, de modo que, ganhando por produção, os tecelões nunca fazem os Cr\$ 1.120,00 mensais. Se isso ocorre na seção de Tecelagem, nas demais seções a exploração não é menor. Na seção de Espulhas os menores realizam trabalho de

adulto, durante 10 horas por dia, e jamais ganham mais de Cr\$ 190,00 por semana. Na seção de Lizeiras as operárias mal fazem Cr\$ 200,00 por semana e as menores Cr\$ 150,00. A exploração dos diaristas (30% dos diaristas são menores) é igualmente brutal.

Vigora, na fábrica, o franco desrespeito à jornada de 8 horas, obrigando os patrões a que os operários trabalhem 9 e 10 horas por dia.

Regime de Perseguições

Os patrões mantêm uma equipe treinada de "fiscais" para perseguir os operários da São José. Os "fiscais" não permitem que o operário fique parado nem um instante, sob pena de multa; problem que o operário sala da fábrica depois das 15 horas; quando uma máquina pára, em consequência de algum defeito, o operário perde o tempo em que a máquina esteve parada; chegar atrasado é punido com multa — uma operária foi multada em Cr\$ 20,00

por ter um dia chegado com 5 minutos de atraso e foi ameaçada com multa de Cr\$ 90,00 se reincidisse.

No fim do ano passado, às vésperas do Natal, os patrões, em lugar do abono, deram "de presente" aos trabalhadores "Os 10 Mandamentos do Tecelão". Trata-se de uma portaria com "mandamentos" de arrocho, que visam estimular o aumento da produtividade à custa de maior exploração dos operários, e que, por isso mesmo, foi recebida com revolta.

Protesto no sindicato

Os operários da São José compareceram a uma assembleia do Sindicato para protestar contra o regime de exploração e perseguições de que são vítimas. Uma comissão foi escolhida para estudar e apresentar uma tabela de aumento de salários. Os trabalhadores da São José, que têm uma bela tradição de luta, saberão organizar-se e reforçar sua unidade, para lutar e conquistar melhores salários e condições de trabalho dignas.

(Correspondência de J. A. SILVA)

TRABALHO ESCRAVO NA MINA DO RECREIO

O C.A.D.E.M., além da exploração brutal a que submete os mineiros de Butiá, está impondo um regime de trabalho escravo a 500 operários da Mina do Recreio. Esta mina é conhecida como *Mina da Coréia*. Ali os mineiros não têm qualquer direito, não pagam a Caixa nem o sindicato e vivem tiranizados por um indivíduo chamado José Perez, que executa as ordens do C.A.D.E.M.

A mina produz, em média, 15 a 18 mil toneladas de carvão por mês. O C.A.D.E.M. paga \$ 110,00 por tonelada (\$ 80,00 para a arrancada dentro da tombeira e \$ 30,00 para o transporte até o silo). Sabe-se que, no último mês de novembro, a Mina do Recreio deu um lucro líquido de \$ 3.420.000,00 aos insaciáveis tubarões. Os mineiros precisam compreender que só poderão pôr um fim à brutal exploração do C.A.D.E.M. se lutarem, unidos no sindicato, por suas reivindicações. As portas do sindicato estão abertas aos operários da Mina do Recreio.

De Mauro Taquarçense, correspondente da VOZ nas Minas de Butiá.)

Reivindicações dos Ferroviários de Ramiz Galvão

OS FERROVIÁRIOS de Ramiz Galvão (R. G. do Sul), além de apoiarem a luta de seus companheiros de todo o Estado pelas reivindicações comuns, empenham-se em conquistar sentidas reivindicações locais. Entre estas destacam-se as seguintes:

1) — *Higienização das Oficinas.* Ali ficam empoeçadas as águas que saem dos injetores das máquinas, tornando-se o chão lamacçal. Os operários, em consequência, trabalham na umidade, o que se torna mais grave quando faz frio. Isso os obriga a trabalhar pisando em tijolos e pedras, que falseiam a cada momento, ameaçando a segurança dos operários

2) — *Melhoramento das casas.* As residências dos ferroviários são de madeira e estão velhas, encontrando-se em péssimo estado. A direção da ferrovia promete conservar-las, fornecer material e tinta, etc., mas até hoje não passou das promessas.

A experiência dos ferroviários gaúchos mostra aos quatrocentos ferroviários de Ramiz Galvão que só podem alcançar suas reivindicações organizando-se e dando suas fileiras para lutar até à vitória.

(Do correspondente da VOZ em Ramiz Galvão.)

IMPORTANTE PASSO PARA A UNIDADE DOS METALÚRGICOS

OS METALÚRGICOS da capital paulista realizaram, nos dias 18 e 19 de fevereiro, sua Conferência Municipal, com a presença de numerosos delegados eleitos nas empresas, de representantes da Comissão Organizadora da Conferência Nacional dos Metalúrgicos e de numerosas representações dos sindicatos. A Conferência, que representou um importante passo para o fortalecimento da unidade e da organização dos metalúrgicos, em escala nacional, aprovou resoluções de grande significação para esse importante setor da classe operária, a primeira das quais é a luta pelo aumento de 80% no salário-mínimo. A Conferência aprovou mocções pedindo o retamento de relações com todos os países e anistia para os presos e perseguidos políticos.

A LESTE NÃO RESPEITA A JORNADA DE 8 HORAS

Cerca de dois mil ferroviários que trabalham nas oficinas da Leste Brasileiro, em Salvador, estão obrigados a trabalhar em difíceis condições, sendo-lhes negados os mais elementares direitos dos trabalhadores. A direção da ferrovia não respeita — nunca respeitou — a jornada de 8 horas. Os ferroviários que trabalham no depósito, barracões, oficinas, etc. são constantemente obrigados a trabalhar em horas extras, que não são apontadas nem pagas. Quanto aos trabalhadores da via permanente, a situação é pior. Muitos chegam a trabalhar 300 horas por mês, sem receber extraordinários.

Além disso, as oficinas da Leste em Salvador não oferecem qualquer conforto aos operários. Não há bebedouros e os trabalhadores são obrigados a servir-se de uma torneira comum. A água, além de ser quente, provém de um tanque sujo. Ainda não há um refeitório, apesar de insistentemente reivindicado. Não há proteção

ao trabalho — não se fornecem luvas, nem máscaras, nem aventais. Não há proteção à saúde e quando os operários adoeecem têm dificuldade em obter licença, pois a direção da Leste exige dos médicos que não concedam as licenças pedidas.

Os ferroviários da Leste Brasileiro começam a organizar-se, no Departamento Ferroviário da U.B.S.P., para lutar por seus direitos, compreendendo que só com a luta organizada podem alcançar vitórias.

(Do correspondente da VOZ na Leste Brasileiro, Bahia.)

Não Reconhece os Direitos Operários a Companhia Siderúrgica de Corumbá

A SIDERURGICA de Corumbá impõe aos seus operários um regime de 10 horas de trabalho por dia, mas só paga 8 horas, a Cr\$ 6,50 e Cr\$ 7,50 a hora. Os operários dividem-se entre os três turnos (de 6 às 6 da manhã) e os que fazem o trabalho noturno não recebem o extraordinário, de acordo com o artigo 73 da Consolidação das Leis Trabalhistas.

Os trabalhadores são vítimas de constantes perseguições. Um indivíduo conhecido pelo vulgo de Bugre que também realiza serviços policiais na empresa é o instrumento das perseguições patronais. Um operário foi por ele recentemente preso durante 3 dias, além de violentamente espancado.

O armazém da empresa quase não tem gêneros e os que tem são caríssimos e em péssimo estado de conservação.

Mas é nas minas de Urucum, de propriedade da empresa, que a exploração é maior. O operário recebe Cr\$ 8,50 por cada vagonete com 1 metro cúbico de minério. Dois operários conseguem fazer, geralmente, 16 vagonetes por dia, mediante um enorme esforço físico, empurrando-os por uma via cheia de altos e baixos, para ganharem Cr\$ 136,00 — ou Cr\$ 68,00 cada.

Os operários não têm assistência médica nem hospitalar e quando adoecem são lançados ao abandono, limitando-se o administrador, quando um operário lhe reclama assistência, a dizer que "o patrão não está".

Na empresa trabalham cerca de 500 operários, sendo que 120 na sede e os demais no campo, nos fornos, na mina de Urucum e no corte de lenha. Os trabalhadores, que ainda não têm sindicato próprio, pensam em organizar-se para lutar por seus direitos.

(Do Correspondente da VOZ em Corumbá)

Insuficientes os Salários Dos Estivadores Santistas

OS ESTIVADORES de Santos estão empenhados em reforçar sua unidade e aliança com os trabalhadores da estiva de todo o país, para lutar por suas reivindicações. Aliados aos seus companheiros dos vários portos brasileiros, e unidos em torno da Federação dos Estivadores, os trabalhadores do porto de Santos conquistaram, depois de meses de luta, um aumento de salários de 30% e um aumento também de 30% nas taxas de produção. A homologação desses aumentos depende, atualmente, da COFAP.

A maioria dos estivadores, porém, não está satisfeita com aquela percentagem, uma vez que o salário atual (Cr\$ 114,00) é muito baixo, é o mesmo de há mais de dois anos passados. Com as taxas ocorre fato mais grave: em 1940 elas sofreram uma redução de 50%, redução imposta aos estivadores a título de "sacrifício de guerra".

Os estivadores estão convencidos de que é possível lutar por melhores salários e conquistá-los, se se fortalecer a cooperação e a unidade entre todos os estivadores do país, em torno de seus sindicatos e da Federação Nacional dos Estivadores.

(Do Correspondente da VOZ no porto de Santos.)

Operários da Light Exigem Restaurante e Ambulatório

UM EXEMPLO do desprezo dos tubarões imperialistas do Grupo Light pelos direitos dos trabalhadores é a situação intolerável que impõe aos operários da Fábrica de Postes da Rua Frei Caneca (Rio) pela falta de um refeitório condigno. Ali, como em outras seções das oficinas, os trabalhadores são obrigados a almoçar em qualquer canto, sem higiene nem conforto.

Os trabalhadores da Fábrica de Postes vêm exigindo, de há muito, a construção de um restaurante que forneça refeições a preços módicos. Em resposta, a empresa imperialista transformou um recanto coberto, sem qualquer requisito de higiene e conforto, em re-

feitório, e isso mesmo por que num local ao ar livre, sem proteção contra a chuva e sol e onde anteriormente os operários faziam as refeições, foi construída uma garagem.

Prejuízos à saúde dos operários

Chefes da Light promoveram uma «inauguração» do novo refeitório, com rasgados elogios à empresa, etc. Os operários responderam a essa demagogia reclamando que lhes fosse fornecida alimentação preparada de acordo com os preceitos da higiene e a preços baratos. A Light, porém, não atendeu a essa exigência e

lá continua o refeitório antihigiénico. O local fica entre uma oficina e um lavatório. Há ocasiões em que ali se fazem fogueiras para aquecer os postes tubulares de ferro, até que se desprendam seus estensos. Em consequência, misturam-se à alimentação dos trabalhadores, trazida em marmitas e ali mesmo aquecida, vários detritos de esmeril, solda elétrica, poeira da oficina, cinzas, etc., num verdadeiro atentado à saúde e à higiene.

Dispostos a resolver o problema

Os operários prejudicados pensam em organizar-se pa-

ra exigir uma solução do problema de um restaurante condigno. Ao mesmo tempo, levantarão uma outra reivindicação sentida, que é a da abertura de um ambulatório médico capaz de prestar assistência urgente aos trabalhadores. Surgiu, entre os operários, a ideia de organizar uma ampla comissão para continuar a luta e dirigi-la, até a vitória daquelas reivindicações. Os trabalhadores — muitos dos quais têm conhecimento de experiências idênticas de outras empresas, nas quais comissões de local de trabalho dirigem com êxito suas lutas — esperam contar com a solidariedade do sindicato. (Do correspondente da VOZ nas Oficinas de Frei Caneca)

Organizar Comissões Pró-Anistia Para Tornar Vitoriosa a Campanha

PERSONALIDADES de todas as tendências, parlamentares e líderes políticos de expressão, traduzindo o sentimento generalizado de nosso povo, têm-se manifestado por uma ampla anistia que atinja a todos os presos, processados e perseguidos políticos. Não se trata de uma causa que interesse apenas a um partido ou a uma corrente de opinião. Trata-se de uma causa que interessa a todos os patriotas. Anistia significa cumprimento da Constituição. Anistia significa ampliação das liberdades democráticas já existentes. Anistia significa reintegrar no convívio da coletividade brasileira grande número de patriotas, cujo contacto direto com o povo e cuja participação pessoal no cenário político do país se torna indispensável para a efetivação das conquistas populares de 11 e 21 de novembro.

AINDA É BAIXO O NÍVEL DE ORGANIZAÇÃO

Por que, entretanto, ainda não adquiriu o impulso decisivo que a leve à vitória a atual campanha pró-anistia? Por que esse sentimento de nosso povo não foi concretizado sequer numa lei apresentada no Parlamento, quando a seu favor já se pronunciaram o presidente da Câmara dos Deputados, grande número de deputados de prestígio em seus partidos e a maioria dos senadores? Por que os reclamos de figuras representativas dos meios políticos das principais cidades e também das populações do interior não se incarnaram em medidas que contribuam para o governo adotar essa medida a que não pode se furtar, se quer marchar com o povo e como delegado de sua vontade soberana?

A CAMPANHA DA ANISTIA AINDA NÃO ATINGIU O RUMO DESEJADO, PARA O QUE NO ENTANTO EXISTEM CONDIÇÕES FAVORÁVEIS, PORQUE O SEU NÍVEL DE ORGANIZAÇÃO É AINDA BAIXO E NÃO ESTÁ A ALTURA DAS MANIFESTAÇÕES E PRONUNCIAMENTOS JÁ EXISTENTES, OS QUAIS FORTALECEM CRESCENTEMENTE A CAMPANHA E LHE DÃO UM CARÁTER NACIONAL.

DAR CARÁTER ORGANIZATIVO A CAMPANHA

Em face disto, que deve ser feito para corrigir as debilidades da campanha nacional pró-anistia?

TORNA-SE VISÍVEL QUE, NO MOMENTO, IMPÕE-SE DAR A CAMPANHA UM CARÁTER ORGANIZATIVO, NUMA PALAVRA, IMPÕE-SE ORGANIZAR A ALTURA DAS SUAS NECESSIDADES ESSE GRANDE E PATRIÓTICO MOVIMENTO, A FIM DE QUE POSSA ELE SER VITORIOSO NO MAIS BREVE PRAZO.

Em nosso país, dado ser a anistia uma tradição política, que tem mais de um século, havendo sido decretada várias vezes no Império e na República, não é difícil mobilizar e organizar as pessoas das mais diferentes tendências em torno dessa medida democrática. E a campanha vitoriosa a 18 de abril de 1945, de que resultou a libertação de Prestes e de seus companheiros e a volta do exílio do sr. Otávio Mangabeira e de outros políticos, trouxe uma grande soma de experiências. Essas experiências devem ser hoje utilizadas. Todas as iniciativas democráticas são boas e úteis para levar à vitória essa nobre campanha.

AS TAREFAS DAS COMISSÕES

Uma experiência valiosa, por exemplo, que tem toda a oportunidade, é a da criação de COMISSÕES PRÓ-ANISTIA. Comissões pró-anistia de operários, de jornalistas, de parlamentares, de estudantes, de mulheres, de jovens. Isto não quer dizer, entretanto, que só possam ser organizadas comissões por corporações. Devem ser organizadas também comissões de bairro, de fazenda, de rua, incluindo pessoas de todas as profissões. O fundamental é que tais comissões sejam amplas, isto é, que não sejam sectárias, e que as pessoas de vanguarda que delas participam atuem verdadeiramente como pessoas de vanguarda, como democratas que respeitam as opiniões alheias e não como donos do assunto que substituem, ao tratar com as massas, o comprovado método do convencimento pelo condenável método impositivo. O objetivo das comissões pró-anistia é obter a anistia e não outra qualquer medida no momento. Sua atividade, por isso, deve-se concentrar apenas na conquista dessa medida democrática. E a anistia que queremos é uma anistia ampla, anistia que a todos abrangia.

Comissões como estas que citamos existiram e funcionaram com êxito na campanha de 1944-1945. Tomaram sobre seus ombros tarefas importantes como a de percorrer as redações dos jornais, pedindo apoio para a campanha; a de realizar pequenos programas de rádio nas estações de alto-falantes do interior; a de conseguir a divulgação de «slogans» da campanha nas estações das grandes cidades; a de confeccionar cartazes e faixas, para isso mobilizando pintores e desenhistas; a de programar e realizar comícios amplos, a de fazer comícios-relâmpago, etc. Todas essas tarefas podem hoje ser realizadas pelas comissões em apêço.

COMO ORGANIZAR UMA COMISSÃO

Como organizar uma COMISSÃO PRÓ-ANISTIA? Como fazê-la funcionar?

Os muitos milhares de pessoas que têm assinado memoriais e abaixo-assinados pela anistia constituem como ponto de partida uma boa serra onde podem ser recrutados membros das comissões. Um bom número das pessoas que subscrevem manifestações pró-anistia concordam em fazer parte das comissões. Obtido isto (as comissões podem partir de três ou quatro pessoas), deve-se marcar uma rápida reunião operativa em que se trate dos objetivos da campanha e do plano prático de trabalho e pôr-se mãos à obra.

Mas isto não significa que só podemos buscar membros das comissões pró-anistia entre signatários de memoriais, abaixo-assinados, etc. Em nenhuma hipótese. Onde houver um partidário da anistia, pode haver uma comissão pró-anistia. Para isto, esse lutador da anistia deve procurar seus vizinhos, conhecidos, companheiros de trabalho, etc., expôr os objetivos da campanha, e formar a comissão, entrando logo em seguida em atividade.

CHAVE DA VITÓRIA DA CAMPANHA

A formação de comissões pró-anistia, tarefa imperiosa do momento, não quer dizer, entretanto, que não se utilize na campanha da anistia as organizações de classe, civis e patrióticas, sociedades, etc., que já existem. Assim é que na campanha de 1944-1945 participaram a Liga da Defesa Nacional, a Sociedade Amigos da América, a União Nacional dos Estudantes e muitas outras.

Os operários, jornalistas, estudantes e artistas plásticos, por exemplo, tiveram destacada atuação na campanha. Os operários nas fábricas e nos sindicatos. Os jornalistas atuando junto aos jornais em que trabalham. Os estudantes nos comícios. Os artistas plásticos fazendo painéis, cartazes, etc., todos eles mobilizando a opinião pública, comovendo-a, convencendo-a da necessidade de levar à vitória, através de sua participação, a grande e nobre campanha. Assim é que triunfará no mais breve prazo a campanha da anistia.

O COMÉRCIO DO BRASIL COM A U.R.S.S. MEIO EFICAZ DE COMBATE A INFLAÇÃO

★ REVELAÇÃO DO DEPUTADO LAFER NA CÂMARA: 15 BILHÕES DE CRUZEIROS, DOS 35 BILHÕES EMITIDOS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS, DESTINOU-OS O GOVERNO À COMPRA DE EXCEDENTES DA NOSSA PRODUÇÃO AGRÍCOLA, QUE PODERÍAMOS EXPORTAR PARA O MERCADO SOCIALISTA AO INVÉS DE AGRAVAR A INFLAÇÃO.

★ Mais dois importantes pronunciamentos pelo reatamento: srs. Jânio Quadros, governador de São Paulo, e Matos Carvalho, governador do Maranhão — Não admite mais proteções o reatamento de relações diplomáticas e comerciais do Brasil com a União Soviética.

★ A U.R.S.S. FIRMOU 26 ACORDOS COMERCIAIS BILATERAIS COM PAÍSES OCIDENTAIS, MÚTUAMENTE BENEFÍCOS — TUDO LEVA A CRER QUE O COMÉRCIO DA U.R.S.S. COM OS PAÍSES CAPITALISTAS ULTRAPASSARÁ 2 BILHÕES DE DÓLARES EM 1956 — O BRASIL NÃO PODE CONTINUAR IGNORANDO ESTA REALIDADE.

★ Um dos argumentos das organizações industriais, de produtores agrícolas e comerciais que vêm em nosso país reclamando o imediato estabelecimento do comércio com a União Soviética é o de que atualmente a quase totalidade dos países ocidentais mantém com o país do socialismo acordos comerciais mutuamente benéficos. Efetivamente, em nossos dias, a União Soviética tem acordos comerciais bilaterais com 26 países ocidentais. O total de transações previstas por vinte desses acordos para o ano de 1956 é superior a um bilhão de dólares. Nesse cômputo estão excluídos os Países Baixos, a Turquia, o Afeganistão, o Irã, a Síria e a Birmânia, cujas previsões de trocas com a URSS neste ano ainda não foram divulgadas. Considerando-se que as trocas comerciais entre a URSS e os países mencionados atingiram em 1954 mais de 700 milhões de dólares, quando o conjunto das transações da URSS com o Ocidente foi de pouco mais de um bilhão de dólares, pode-se estimar perfeitamente, sem exagero, que o montante do comércio entre a URSS e a totalidade dos países ocidentais superará este ano a cifra de 2 bilhões de dólares. Isto mostra perfeitamente que o Brasil não pode ignorar essa realidade nova, mormente quando o exemplo dos países europeus, do sudoeste da Ásia e do Oriente Próximo já é seguido na América Latina pelo Uruguai e a Argentina.

★ Tomemos o acordo firmado com a Áustria. A URSS exportará em 1956 para esse país predominantemente matérias-primas: trigo, milho, matéria-prima para forragem, minérios e carvão. Ao mesmo tempo, a URSS exportará para a Áustria equipamento pesado, máquinas, veículos e produtos químicos. Já no acordo com a França a URSS exportará unicamente matéria-prima e pré-fabricados: milho, algodão, antracite, breu, manganês, mineral de cromo, petróleo, platina e papel de jornal.

As exportações da U.R.S.S. para o Uruguai e a Argentina

★ Outro é o quadro quando se trata de países de economia semelhante à do Brasil, cujo desenvolvimento industrial é incipiente. Tal é o caso por exemplo do Uruguai e da Argentina. A URSS exportará para a Argentina em 1956, carvão de pedra, material de perfuração, máquinas agrícolas, instalações industriais, 500 mil toneladas de petróleo, 200 mil toneladas de aço, 5.000 toneladas de aços especiais, 50 mil toneladas de gasolina. O Uruguai no mesmo período receberá produtos petrolíferos, carvão de pe-

dra, produtos de aço, máquinas agrícolas, cimento e papel.

Vê-se assim que os acordos comerciais com a URSS caracterizam-se pelos benefícios mútuos. Não implicam em nenhuma deformação da economia de qualquer país. Muito ao contrário, correspondem às próprias exigências da economia dos países. E se a União Soviética acha-se em condições de absorver toda sorte de excedentes dos países capitalistas. Isto se dá em consequência da imensa capacidade de absorção de seu mercado, cuja característica essencial é o crescimento ilimitado do poder aquisitivo das grandes massas da população.

Novas compras de excedentes ou reatar relações?

★ Tudo isto mostra as imensas vantagens que adviriam para o nosso país na base do imediato reatamento de relações com a União Soviética. Ainda agora os cafeicultores deparam-se com vultosos excedentes da produção. Não são propícias as condições do mercado internacional para a expansão da nossa produção açucareira, de algodão, de cacau, de sisal, etc. Como vem agindo o governo nos últimos dez anos? O governo arca com os prejuízos que a limitação do mercado internacional ocasiona aos nossos produtos agrícolas, comparando os excedentes da produção. Para que se tenha uma idéia das consequências que essa política traz para a economia nacional basta mencionar a revelação contida no recente discurso do sr. Horácio Lafer sobre a situação financeira do país. Demonstrou aquele deputado que dos 35 milhões de cruzeiros emitidos nos últimos três anos,

quase a metade, 15 milhões, destinou-se ao financiamento das safras agrícolas, para a compra de café, algodão, sisal e lã.

★ Está nisto portanto uma das molas propulsoras da inflação e da consequente carestia de vida. Que fazer agora? Continuar emitindo para a compra de excedentes da produção agrícola ou buscar os novos mercados do campo socialista para o escoamento desses excedentes? É fora de dúvida que a resposta só pode ser uma: imediato reatamento das relações comerciais e diplomáticas com a URSS, no interesse da economia nacional, no interesse de todo o povo brasileiro.

Novo e importante pronunciamento

★ A medida em que se torna imperativo para a nossa economia o estabelecimento de relações com a URSS, ganha o movimento novas e importantes adesões. Nos últimos dias pronunciaram-se favoráveis à medida dois governadores de Estado: o sr. Jânio Quadros, de São Paulo, em resposta a um ofício da FARESP, e o sr. José de Matos Carvalho, do Maranhão, em declarações à imprensa. Anteriormente já se haviam manifestado nesse sentido os governadores da Bahia, Paraná e Santa Catarina.

A VOZ OPERÁRIA E O INFORME DE N. S. KRUSCHIOV

Em nossa última edição prometemos aos leitores um número constante de duas seções, a segunda das quais seria o Informe de N. S. Kruschiov ao XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética. Por motivos técnicos, entretanto, vimos-nos forçados a adiar para o próximo número (356) a publicação de tão importante documento da atualidade, justamente considerado como uma obra de marxismo criador. Apelamos para os nossos leitores, agências e sucursais a fim de que planifiquem uma melhor difusão do jornal, à altura da importância de que se reveste nosso próximo número e dos esforços que vimos empreendendo para dar ao público amplo conhecimento dos documentos do XX Congresso do P.C.U.S.

★ Sendo muito elevadas as despesas com o próximo número, a VOZ OPERÁRIA apela para todos os que difundem este jornal a fim de que paguem adiantadamente suas cotas. Somente desta maneira poderemos enfrentar e vencer os gastos de nossa próxima edição, sem comprometer seriamente nossa situação econômica e financeira.